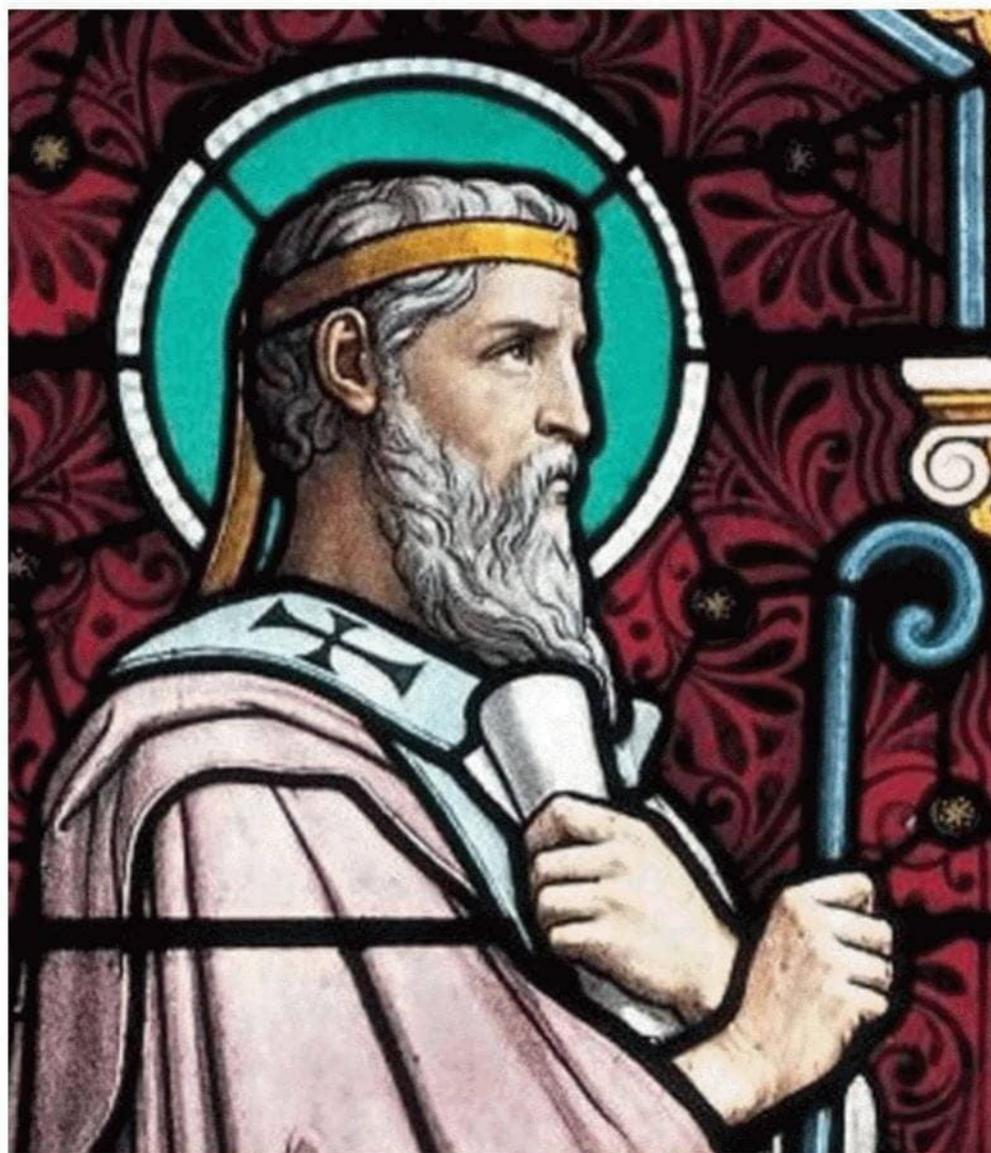


# **SANTO IRENEU DE LIÃO**



**DEMONSTRAÇÃO DA  
PREGAÇÃO APOSTÓLICA**

## FONTE DO TEXTO

*academia.edu*

## Imagem da Capa

*Vatican News*

Texto extraído do Vol. 33, «Ireneu de Lyon», da colecção "Patrística",  
editada por "PAULOS"

**Nota:** O "*catecismo*" de Santo Ireneu é referido neste texto com a designação «**Demonstração** da pregação apostólica».

Na "Introdução" deste Padre da Igreja, recolhida no texto da Audiência Geral de 28 de Março de 2007, o Papa Bento XVI utiliza a designação «**Exposição** da pregação apostólica».

## DEMONSTRAÇÃO DA PREGAÇÃO APOSTÓLICA

### *O Caminho da vida*

1. Conheço, caro Marciano,<sup>[1]</sup> a tua diligência a caminhar no caminho da piedade, que só conduz o homem à vida eterna; me alegro e rezo para que, conservando pura a fé, tu sejas agradecido a Deus, teu Criador. Podíamos estar sempre juntos para nos ajudarmos mutuamente a aliviar as preocupações da vida terrena como uma troca contínua de pensamentos sobre temas úteis. Como estamos fisicamente longe um do outro, decidimos, nos limites do possível, nos entreter por escrito, e te expor brevemente a pregação da verdade, para que te consolides na fé. O que te enviamos é uma série de anotações sobre pontos fundamentais do corpo da verdade; e que, com este compêndio, tenhas à mão as provas das realidades divinas. Assim, o resultado servirá não apenas à tua salvação, mas também à confutação daqueles que cultivam falsas opiniões, e a quem o quer conhecer, tu exporás com segurança o nosso ensinamento na sua integridade e pureza. De fato, para aqueles que veem, não existe senão uma estrada em ascensão, iluminada pela luz celeste; mas para aqueles que não veem, as estradas são muitas, sem iluminação e descendentes. A primeira estrada conduz ao Reino dos Céus e une o homem a Deus; as outras estradas conduzem à morte e se afastam de Deus. Portanto, para ti e para quem tem no coração a sua salvação, é necessário caminhar na fé, sem desviar, com coragem e determinação, para evitar que, faltando tenacidade e perseverança, não se entreguem aos prazeres materiais ou que, errando a estrada, se afastem do reto caminho.

### *Fé e obras*

2. Como o homem é um ser vivente, composto de alma e corpo, necessita agir segundo esses dois componentes. E porque as ocasiões de queda provêm de ambas as partes, existe uma santidade do corpo, que é a continência de todas as coisas descaradas e de toda ação iníqua, e uma santidade da alma, que conserva intacta a fé em Deus, sem acrescentar ou tirar nada. Por isso, a piedade é manchada e perde a sua candura quando é

contaminada pela impureza do corpo; se rompe, se macula e se desintegra quando o erro entra na alma; [mas] se manterá a beleza e a justa medida se a verdade permanece constantemente na alma e na santidade do corpo. Mas a que serve conhecer a verdade através das palavras, se se profana o corpo e se se realizam ações degradantes? Qual vantagem haverá ao conservar realmente a santidade do corpo se a verdade não está na alma? Ambas, de fato, devem estar juntas, são aliadas, e combatem lado a lado para conduzir o homem à presença de Deus. Por esse motivo, o Espírito Santo, através de Davi, diz: “Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não para no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores”.<sup>[2]</sup> “Conselho dos ímpios” significa o conselho dos povos que não conhecem a Deus; de fato, “ímpios” são aqueles que não veneram aquele que é Deus por natureza. Por isso, o Verbo disse a Moisés: “Eu sou aquele que é”.<sup>[3]</sup> Dessa forma, aqueles que não veneram aquele que verdadeiramente é, são ímpios. “[Aquele que] não anda pelo caminho dos pecadores”. “Pecadores” são aqueles que, mesmo que conheçam a Deus, não observam os mandamentos, as pessoas que vilipendiam a Deus. “Nem toma parte [na cátedra] nas reuniões dos zombadores [cínicos]”. Cínicos são aqueles que, com doutrinas falsas e perversas, corrompem não somente a si próprios, mas também outros. A “cátedra” é, de fato, símbolo da escola. Tais são os hereges, “tomam parte na cátedra dos cínicos” e levam à corrupção aqueles que tomam o veneno de suas doutrinas.

### *A regra da fé e as consequências para o crente*

3. Ora, pelo temor de qualquer coisa de similar, nós devemos manter inalterada a Regra da Fé e cumprir os mandamentos de Deus crescendo nele, temendo-o como Senhor, e amando-o como Pai. Tal comportamento, então, é uma conquista da fé, pois, como diz Isaías: “Se não credes, não vos mantereis firmes”.<sup>[4]</sup> A fé é dada pela verdade, pois a fé se funda sobre a verdade. De fato, nós cremos no que realmente é, e como é; e, crendo no que realmente é, como sempre é, manteremos a nossa firme adesão. Ora, como a fé sustenta nossa salvação, é necessário dar muita atenção para obter uma verdadeira inteligência da verdade. É a fé que nos mostra tudo isto como nos comunicaram os presbíteros, discípulos dos apóstolos. Antes de tudo, a fé nos convida com insistência a recordar que recebemos o

batismo para a remissão dos pecados em nome de Deus Pai e em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus encarnado, morto e ressuscitado, e no Espírito Santo de Deus; que o batismo é o selo da vida eterna, o novo nascimento em Deus, de modo que já não somos mais filhos de homens mortais, mas de Deus eterno e indefectível; que o Eterno e o Indefectível é Deus, acima de todas as criaturas, e que cada coisa, de qualquer espécie, está sujeita a ele, e o que está sujeito a ele foi por ele criado. Deus, por isso, não exercita o seu poder e a sua soberania sobre o que pertence a outros, mas sobre o que é seu. E tudo é de Deus. De fato, Deus é onipotente, e tudo provém dele.

## **I – A Catequese dos Apóstolos (cc. 4-41)**

### *Deus na origem do mundo*

4. Por isso, é necessário que as coisas criadas tenham por princípio uma qualquer grande causa, e o princípio de tudo é Deus. Ele não deriva de algo, enquanto por ele foi criado cada ser. Por isso, é necessário, antes de tudo, admitir que existe um só Deus Pai, que criou e pôs em ordem o conjunto dos seres, e fez existir o que não existia e que, circunscrevendo o universo, é o único a não ser circunscrito. No complexo das coisas criadas, existe este nosso mundo e, no mundo, o homem. Então, também este mundo foi criado por Deus.

### *A ação do Verbo e do Espírito Santo no cosmo*

5. Assim, então, se demonstra um só Deus, Pai, incriado, invisível, criador do universo, acima do qual não existe Deus, como não existe depois dele. Deus é racional e, por isso, todos os seres foram criados pelo seu Verbo; Deus é Espírito e, assim, ordenou todas as coisas, como diz o profeta: “O céu foi feito com a palavra de Iahweh, e seu exército com o sopro de sua boca”.<sup>[5]</sup> Ora, como o Verbo “estabelece”, é aquele que cria e consolida tudo o que existe, e o Espírito ordena e dá forma às diversas “potências” justamente com propriedade de linguagem, o Verbo é chamado Filho e o Espírito Sabedoria de Deus. Paulo diz a esse propósito: “Há um só Deus Pai de todos, que está acima de todos, por meio de todos e em todos”.

<sup>[6]</sup> Então, o Espírito mostra o Verbo; os profetas, por sua vez, anunciaram o

Filho de Deus, mas o Verbo liga a si o Espírito, e por isso é ele que comunica aos profetas a mensagem, e eleva o homem ao Pai.

### *Os três artigos da fé* <sup>[7]</sup>

**6.** Eis a ordem da nossa fé, o fundamento do edifício e a base da nossa conduta: Deus Pai, incriado, incircunscrito, invisível, único Deus, criador do universo. Tal é o primeiro e principal artigo de nossa fé. O segundo é o Verbo de Deus, Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor, que apareceu aos profetas segundo o desígnio de sua profecia e segundo a economia disposta pelo Pai; por meio dele foi criado o universo. E no fim dos tempos,<sup>[8]</sup> para recapitular todas as coisas, [o Verbo] se fez homem entre os homens,<sup>[9]</sup> visível e tangível,<sup>[10]</sup> para destruir a morte,<sup>[11]</sup> para manifestar a vida e restabelecer a comunhão<sup>[12]</sup> entre Deus e o homem.<sup>[13]</sup> E como terceiro artigo, o Espírito Santo, de cujo poder os profetas profetizaram, e os Padres foram instruídos com relação a Deus, e os justos foram guiados no caminho da justiça, e que no fim dos tempos foi difundido de um modo novo sobre a humanidade, por toda a terra, renovando o homem para Deus.<sup>[14]</sup>

**7.** Por isso, o batismo, nosso novo nascimento, tem lugar para estes três artigos, e nos concede renascer a Deus Pai por meio de seu Filho no Espírito Santo, porque os portadores do Espírito de Deus são conduzidos ao Verbo, isto é, ao Filho, que é quem os acolhe e os apresenta ao Pai, e o Pai lhes dá a incorruptibilidade. Sem o Espírito, é, pois, impossível ver o Verbo de Deus, e sem o Filho, nada pode aproximar-se do Pai, porque o Filho é o conhecimento do Pai, e o conhecimento do Filho se obtém por meio do Espírito Santo. Mas o Filho, segundo a bondade do Pai, dispensa como ministro o Espírito Santo a quem quer, e como o Pai quer.

**8.** Se o Espírito chama o Pai, Altíssimo, Onipotente e Senhor das potências, é para nos ensinar que tal é Deus, isto é, criador do céu e da terra e de todo o universo, criador dos anjos e dos homens e Senhor de todos, por meio do qual tudo existe e é conservado com vida, misericordioso, compassivo, cheio de ternura, bom, justo, Deus de todos, dos judeus, dos gentios e dos crentes; porém, dos crentes é Deus Pai, porque, no fim dos tempos, abriu o testamento da adoção filial; dos judeus, ao invés, é Senhor e

legislador, porque, quando, nos tempos medianos, aqueles homens esqueceram Deus, afastando-se e rebelando-se com ele, os reconduziu à obediência mediante a Lei, a fim de que aprendessem que tinham um Senhor que é autor, criador e que dá o sopro de vida, ao qual devemos prestar culto dia e noite; dos gentios é criador, demiurgo e onipotente. Para todos, sem exceção, é doador de alimento e comida, rei e juiz, porque nada escapará a seu juízo, nem judeu, nem gentio, nem nenhum crente que pecou, nem mesmo um anjo. Aqueles que no presente se negam a crer em sua bondade experimentarão no juízo o seu poder, como diz o Santo Apóstolo: “[...] desconhecendo que a benignidade de Deus te convida à conversão. Ora, com tua obstinação e com teu coração impenitente, acumulas contra ti um monte de ira, no dia da ira em que se revelará o justo julgamento de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras”.<sup>[15]</sup> Este é Aquele que na Lei é chamado o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, Deus dos vivos.<sup>[16]</sup> Desse Deus, é indescritível a sua transcendência e a sua magnitude.

#### *A terra envolvida por sete céus*

**9.** A terra é circundada por sete céus, nos quais residem inumeráveis potências, anjos e arcanjos, que rendem culto ao Deus onipotente, não como a qualquer um que tenha necessidade de culto, mas para não ficarem ociosos, inúteis e ingratos. Por isso, a presença do Espírito Santo é pluriforme, e é pelo profeta Isaías enumerada nos sete carismas recebidos pelo Filho de Deus, isto é, pelo Verbo, em sua vinda como homem. Com efeito, disse: “Sobre ele repousará o espírito de Iahweh, espírito de sabedoria e inteligência, espírito de conselho e fortaleza, [espírito de ciência], espírito de conhecimento e de temor de Iahweh”.<sup>[17]</sup> O primeiro céu, então, a partir do alto, que compreende todos os outros, é a *sabedoria*; o segundo é a *inteligência*; o terceiro é o *conselho*; o quarto, em linha descendente, é a *fortaleza*; o quinto é a *ciência*; o sexto é a  *piedade*; o sétimo, o nosso firmamento, é cheio do temor deste Espírito, que ilumina os céus. Segundo esse esquema, Moisés recebeu o candelabro de sete braços continuamente aceso no Santuário. De fato, ordenou a liturgia segundo esse esquema celeste, como lhe disse o Verbo: “Vê, pois, e faz tudo conforme o modelo que te foi mostrado sobre a montanha”.<sup>[18]</sup>

### *O papel dos seres do cosmo*

**10.** Esse Deus, então, é glorificado pelo seu Verbo, que é o Filho eterno, e pelo Espírito Santo, que é a Sabedoria do Pai do universo. As suas potências, isto é, desse Verbo e dessa Sabedoria, chamadas também Querubins e Serafins, glorificam a Deus com cantos incessantes, e todo o aparato celeste tributa glória a Deus, Pai do universo. Ele, com o Verbo, fez existir o mundo inteiro e, desse modo, são incluídos os anjos; ao mundo inteiro foram fixadas leis, para que cada qual fique no seu lugar e não saia do limite estabelecido por Deus, cada qual cumprindo a obra que lhe foi confiada.

### *A criação do homem*

**11.** Deus criou o homem com as suas mãos, tomando da terra o que existia de mais puro e mais fino, e misturando na medida certa a sua potência. De fato, traçou sobre esse composto o seu próprio perfil, de modo que o que seria visível levasse a imagem divina, porque, como imagem de Deus, o homem foi plasmado e colocado na terra. E a fim de que se tornasse ser vivo, lhe soprou sobre o rosto o hálito vital, de modo que, no espírito e no físico, o homem fosse semelhante a ele. [O homem] foi criado por Deus livre e autônomo para dominar todos os seres da terra. Este mundo criado, preparado por Deus antes de plasmar o homem, foi dado ao homem como seu território com todos os bens que continha. Em tal território agiam, cada qual segundo as próprias tarefas, os servos daquele Deus que criou todas as coisas; nisso dominava o regente e cabeça que foi constituído chefe dos servos seus iguais; os servos eram os anjos, enquanto o regente e cabeça era um arcanjo.

### *O Paraíso de luz*

**12.** O homem feito o dono da terra e de quanto nela se encontra, secretamente [Deus] o fez dono dos servos que existiam. Estes estavam em pleno desenvolvimento, enquanto o dono, isto é, o homem, era pequeno, porque menino, e devia crescer para atingir o estado adulto. A fim de se nutrir e se desenvolver com gozo e alegria, lhe foi preparado um lugar, o

melhor deste mundo, privilegiado pelo ar, pela beleza, pela luz, pela comida, pelas plantas, pelos frutos, pelas águas, e por todas as outras coisas necessárias à vida. Esse lugar se chamava Jardim. Assim, tão belo e agradável era o Jardim, que o Verbo de Deus ia lá habitualmente, passeava e se entretinha com o homem, prefigurando o que aconteceria no futuro, isto é, que seria seu concidadão e conversaria com ele, e habitaria com os homens, ensinando a sua justiça. Mas o homem era menino e o seu senso de razão não estava ainda desenvolvido. Assim, foi facilmente enganado pelo sedutor.

### *Eva, a imagem perfeita de Adão*

**13.** Então, Deus conduziu diante de Adão, que estava passeando no Jardim, todos os animais, e lhe ordenou dar um nome a cada qual, embora ele se chamasse Adão, um ser vivo, tal era o seu nome.<sup>[19]</sup> Deus decidiu também criar uma auxiliar para o homem, dizendo: “Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda”.<sup>[20]</sup> Entre todos os viventes, não foi encontrado um ajudante igual, comparável e similar a Adão. Deus, então, fez descer sobre Adão um êxtase e o adormeceu e, para realizar uma obra que derivasse de outra obra, foi induzido sobre Adão, por vontade de Deus, aquele sono que não existia no Paraíso. [Deus] tomou, então, uma costela de Adão, preencheu de carne o vazio criado e, com a costela extraída, fez a mulher, que conduziu a Adão. Esse, vendo-a, exclamou: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada ‘mulher’, porque foi tirada do homem”.<sup>[21]</sup>

### *O casal ideal*

**14.** Adão e Eva – esse é o nome da mulher – estavam nus e sem vergonha, porque os seus pensamentos eram inocentes e infantis, e não tinham ideia ou imagem que são gerados na alma pelo mal, cúmplice da concupiscência, e pelas paixões. Viviam, de fato, na integridade, conservando o seu estado natural, porque o que foi insuflado no seu plasma era hálito vital. Ora, até quando durou e perseverou aquele sopro, com sua ordem e seu vigor, não imaginavam ou pensavam coisas ignóbeis. Por tal

motivo, não se envergonhavam de beijar-se e abraçar-se com infantil inocência.

### *A primeira Lei*

**15.** Mas por temor de que o homem cultivasse pensamentos de grandeza e se exaltasse, como se não houvesse um Senhor, pela autoridade que lhe foi concedida e pela liberdade de acesso a Deus, e ficasse contra Deus, o seu Criador, desconfiando e comprazendo-se consigo mesmo, e assumisse atitudes arrogantes contra Deus, esse lhe impôs uma lei, para que reconhecesse ter por Senhor o Senhor do universo. Deus, então, lhe impôs certos limites, de modo que se observasse o preceito de Deus, e permanecesse sempre como era, ou seja, imortal; mas, se não o observasse, se tornaria mortal, destinado a dissolver-se naquela terra, da qual foi tomado o seu corpo. Eis o preceito: “Podes comer de todas as árvores do Jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque, no dia em que dela comeres, terás que morrer”.<sup>[22]</sup>

### *Satanás envolvido na queda do homem*

**16.** O homem não observou esse preceito e desobedeceu a Deus, enganado por aquele anjo, que, ciumento do homem e invejoso dos muitos favores cumulados por Deus, arruinou a si próprio e fez do homem um pecador, induzindo-o a transgredir o preceito de Deus. O anjo, tornado por causa de sua mentira chefe e guia do pecado, foi ele mesmo golpeado por ter ofendido a Deus e provocado a queda do homem do Jardim. E, pois, por causa do seu comportamento, se rebelou e se afastou de Deus, foi chamado em hebraico Satanás, ou seja, rebelde. Mas é também chamado caluniador. Deus, então, amaldiçoou a serpente, que havia sido o disfarce do diabo; maldição que alcançou o próprio animal e o anjo escondido nele, Satanás. E ao homem, [Deus] o expulsou da sua presença, mandando-o habitar então no caminho que conduz ao Jardim, pois o Jardim não admite o pecador.

### *Primeira experiência da ausência de Deus. Caim e Abel*

17. Expulsos do Jardim, Adão e sua mulher, Eva, fizeram experiência de muitas tribulações físicas e espirituais, e viveram neste mundo na tristeza, na fadiga e nos lamentos. Sob os raios do sol, o homem arava a terra e essa lhe produzia, castigado pelo pecado, espinhos e ervas daninhas. Então se cumpriu a Escritura: “O homem conheceu Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim [...] depois ela deu também à luz Abel, irmão de Caim”.<sup>[23]</sup> Mas o anjo rebelde, que induziu o homem à desobediência, tornando-o um pecador e causando-lhe a expulsão do Jardim, não satisfeito com a primeira empresa, arquitetou uma outra com relação aos irmãos. Caim, imbuído de seu espírito, se fez um fraticida.<sup>[24]</sup> Abel morreu assassinado pelo irmão, vindo, assim, a significar que, dali para diante, alguns seriam perseguidos, atormentados e mortos, enquanto os malvados matariam e perseguiriam os justos. Por isso, Deus se encolerizou terrivelmente, amaldiçoou Caim, e, desde então, todos os descendentes na linha de sua sucessão foram semelhantes a seu progenitor. Deus, depois, fez com que Adão tivesse outro filho em substituição ao assassinato de Abel.

#### *A mudança total dos valores humanos. Os gigantes e a arte da sedução*

18. A maldade, que se expandiu continuamente, alcançou e inundou todo o gênero humano, a tal ponto que pouquíssimos traços de justiça sobreviveram entre os homens. Por isso, na terra ocorriam uniões ilegítimas: os anjos se uniam com a descendência feminina dos homens e [essas] deram à luz filhos que pelo extraordinário tamanho foram chamados gigantes.<sup>[25]</sup> Então, esses anjos deram de presente às suas mulheres doutrinas perversas: ensinaram os poderes das plantas e das ervas, a arte das tintas e dos cosméticos, a descoberta das substâncias preciosas, os filtros mágicos, os ódios, os amores, as paixões, as seduções de amor, as cadeias mágicas, todo gênero de adivinhações e de idolatria odiados por Deus. Uma vez que entraram no mundo, o mal se expandiu até transbordar, e a justiça diminuiu até quase desaparecer.

#### *O dilúvio*

19. Por fim, quando veio sobre o mundo o justo juízo de Deus, na décima geração, contando desde o primeiro homem, unicamente Noé foi

encontrado justo e, graças à sua própria justiça, foi salvo com sua mulher, seus três filhos e suas mulheres, colocados na arca com os animais que Deus havia ordenado a Noé nela introduzir.<sup>[26]</sup> Quando a destruição se aproximava da terra, sobre os homens e os seres vivos, se salvaram apenas os que estavam na arca. Os três filhos de Noé eram Sem, Cam e Jafé, e sua estirpe voltou a multiplicar-se. Essa é a origem de todos os nascidos depois do dilúvio.

### *As bênçãos e maldições na família de Noé*

**20.** Dentre os filhos de Noé, um deles caiu em maldição, enquanto os outros dois herdaram a bênção pelas suas obras. O mais jovem deles, de fato, chamado Cam porque riu dos seus pais, tornou-se culpado do pecado de impiedade por afrontar e ofender o pai, e atraiu a maldição que se transmite a toda a sua descendência. Resultou que toda a sua descendência foi amaldiçoada, e nesse pecado cresceu e se multiplicou. Ao contrário, Sem e Jafé, seus irmãos, pela piedade pelo seu genitor, obtiveram a bênção. Eis os termos da maldição lançada por Noé sobre Cam: “Maldito seja Canaã! Que ele seja, para seus irmãos, o último dos escravos”.<sup>[27]</sup> Quando alcançou a idade adulta, Cam teve sobre a terra uma posteridade numerosa como uma floresta, desenvolvendo-se por quatorze gerações de descendentes, quando por Deus, em seguida, foi ceifada. De fato, os cananeus, os eteus, os farezeus, os eveus, os amorreus, os jebuzeus, os gergeseus, os sodomitas, os árabes, os habitantes da Fenícia, todos os egípcios e os lídios descendem de Cam, e caíram sobre a maldição, que se estende por longo tempo sobre aqueles ímpios.

**21.** Tal como a maldição seguiu o seu caminho, também a bênção se estendeu à posteridade dos que a receberam, cada qual segundo a sua ordem. Primeiramente, foi abençoado Sem com estas palavras: “Bendito seja Iahweh, o Deus de Sem, e que Canaã seja seu escravo!”.<sup>[28]</sup> O efeito da bênção é este: Deus, Senhor do universo, tornou-se, por Sem, objeto privilegiado de sua piedade; a bênção se desenvolveu quando atingiu Abraão, que, na descendência de Sem, chega à décima geração segundo a ordem genealógica descendente.<sup>[29]</sup> E é esta razão pela qual o Pai, Deus do universo, se compraz em ser chamado “Deus de Abraão, Deus de Isaac e

Deus de Jacó”, porque a bênção de Sem chagou até Abraão. A bênção de Jafé foi formulada da seguinte forma: “Que Deus dilate Jafé, que ele habite nas tendas de Sem, e que Canaã seja seu escravo!”.<sup>[30]</sup> Essa bênção floresceu ao final desse período, quando o Senhor se manifestou às nações por seu chamado – pois Deus dilatou seu chamado até elas – e “por toda a terra sua linha aparece, e até os confins do mundo a sua linhagem”.<sup>[31]</sup> Dilatar significa, pois, o chamado dentre as nações, a saber, a Igreja. E “habitar na casa de Sem” indica a herança dos patriarcas, por terem recebido de Jesus Cristo o direito de primogenitura.<sup>[32]</sup> Desse modo, segundo a ordem da bênção, cada um recebeu, por meio da descendência, o fruto da bênção.

### *A Aliança universal*

22. Depois do dilúvio, Deus estabeleceu um pacto de aliança com o mundo inteiro, em particular com os animais e com os homens, em virtude da qual jamais destruiria com um dilúvio o que refloresceria sobre a terra, e lhes deu um sinal: “Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco aparecer na nuvem, eu me lembrarei da aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos: toda carne e as águas não mais se tornarão um dilúvio para destruir toda carne”.<sup>[33]</sup> [Deus] Mudou a comida dos homens, dando-lhes ordem de comer carne, pois, a partir da primeira criatura, Adão, até o dilúvio, os homens se alimentavam apenas de grãos e frutos das árvores; porém, o alimento da carne não lhes era permitido. Como os três filhos de Noé eram o princípio da raça dos homens, Deus os abençoou para que se multiplicassem e crescessem, dizendo: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra. Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, comei de tudo que se move pela terra e todos os peixes do mar: eles são entregues nas vossas mãos. Tudo o que se move e possui vida vos servirá de alimento, tudo isso eu vos dou, como vos dei as verduras das plantas. Mas não comereis a carne com a sua alma, isto é, o sangue. Pedirei contas, porém, do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem, aos homens entre si, eu pedirei contas da alma do homem. Quem derrama o sangue do homem, pelo homem terá seu sangue derramado. Pois à imagem de Deus o homem foi feito”.<sup>[34]</sup> E a imagem de Deus é o Filho,<sup>[35]</sup> de cuja imagem foi feito o homem.<sup>[36]</sup> Por

essa razão, [o Filho] se manifestou no fim dos tempos, “para demonstrar que imagem era semelhante a ele”. Depois dessa aliança, o gênero humano se multiplicou e se propagou a partir da posteridade desses três filhos de Noé. E “havia, então, um só lábio na terra”,<sup>[37]</sup> ou seja, uma só língua.

### *Babel: a resistência ao plano de Deus*

**23.** Levantadas as tendas, na sua peregrinação chegaram à planície de Senaar; aqui decidiram edificar uma torre. Procuravam com ela atingir o céu, presumindo deixar a sua obra como monumento às futuras gerações. O edifício foi feito de tijolos cozidos e de betume; a sua audácia e temeridade cresciam; graças ao acordo e à união de intenções e ao uso de uma só língua, o seu desejo ia se realizando. Mas, a fim de que a obra não progredisse, Deus dividiu as suas línguas, de modo que não se entendessem mais. Assim, se dispersaram e ocuparam a terra, agrupando-se segundo a língua. Daqui os diferentes povos e as diversas línguas sobre toda a terra. De fato, três raças humanas se apropriaram da terra. Uma delas estava sobre o pesadelo da maldição, as outras duas eram abençoadas. A bênção desceu primeiro sobre Sem, cujos descendentes habitaram o Oriente e ocuparam o país dos caldeus.

### *Aliança com Abraão*

**24.** Mais tarde, na décima geração depois do dilúvio, se encontra Abraão, que buscava Deus, que lhe corresponde e que lhe pertence pela bênção de seu antepassado (Sem). Quando, seguindo o ardente desejo de seu coração, peregrinava pelo mundo perguntando-se onde estava Deus e começou a fraquejar e estava a ponto de desistir da busca, Deus teve piedade daquele que, sozinho, o buscava em silêncio. E Deus se manifestou a Abraão, dando-se a conhecer por meio do Verbo, como que por um raio de sol; falou-lhe do céu e lhe disse: “Sai de tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei”.<sup>[38]</sup> Ele (Abraão) confiou na voz celeste e, apesar de ter setenta anos<sup>[39]</sup> e uma mulher anciã, com ela abandonou a Mesopotâmia e levou consigo Ló, filho de seu irmão defunto. Quando chegou à terra que hoje se denomina Judeia, então habitada por sete povos descendentes de Cam,<sup>[40]</sup> Deus lhe apareceu em visão, e lhe disse: “É

à tua posteridade que eu darei esta terra”.[41] [Acrescentou] que a sua descendência seria peregrina em um país estrangeiro, onde seria maltratada, aflita e reduzida à escravidão por quatrocentos anos; mas a quarta geração retornaria à terra prometida a Abraão, e Deus condenaria o povo que escravizou a sua posteridade. [42] E para que Abraão conhecesse a grandeza e o esplendor de sua descendência, Deus o fez sair de noite e lhe dirigiu estas palavras: “Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar. Assim será a tua posteridade”.[43] E Deus, vendo a fé e a firme decisão de seu espírito, lhe deu testemunho dizendo na Escritura através do Espírito Santo: “Abraão creu em Iahweh, e lhe foi tido em conta de justiça”. [44] [Abraão] era incircunciso quando recebeu esse testemunho e, a fim de que a sua fé fosse reconhecida por um sinal, [Deus] lhe deu a circuncisão “e recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé, que ele tinha quando incircunciso”.[45] Depois disso, segundo a promessa de Deus, da estéril Sara, teve um filho, Isaac, que circuncidou segundo o pacto que Deus havia estipulado com ele. De Isaac nasceu Jacó.[46] Assim, a inicial bênção de Sem atingiu Abraão, e de Abraão passou a Isaac, e de Isaac a Jacó, graças à atribuição da herança feita pelo Espírito. Por isso, ele é chamado o “Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”.[47]

### *A migração no Egito e a Páscoa*

25. Quando uma carestia golpeou toda a terra, apenas o Egito contava com gêneros alimentícios; Jacó imigrou com toda a família àquele país. O número total dos imigrantes chegava a 75 pessoas e em 400 anos chegaram a ser, segundo as predições, 660.000.[48] Dado que sofreram muitas tribulações e opressões em uma cruel escravidão, e gemiam e se lamentavam a Deus, o Deus de seus Pais, Abraão, Isaac e Jacó, os tirou do Egito, valendo-se de Moisés e de Aarão, depois de ter castigado os egípcios com dez pragas, na última das quais mandou um anjo exterminador para matar os primogênitos, tanto dos homens como dos animais.[49] Assim salvou os filhos de Israel, prefigurando de um modo misterioso a paixão de Cristo, na imolação de um cordeiro imaculado e em seu sangue, derramado como garantia de imunidade, para aspergir as casas dos hebreus. O mistério recebeu o nome de “Paixão”, manancial de libertação.[50] Dividido o mar

Vermelho, [Deus] conduziu com todas as precauções os filhos de Israel ao deserto, enquanto os egípcios, que se lançaram em sua perseguição no mar, pereceram todos. Esse foi o juízo de Deus contra os que injustamente oprimiram a estirpe de Abraão.<sup>[51]</sup>

### *O Decálogo entregue a Moisés*

**26.** Moisés, no deserto, recebeu de Deus a Lei: o Decálogo, gravado em tábuas de pedra pelo dedo de Deus – o dedo de Deus é o que sai do Pai no Espírito Santo – os preceitos e os decretos que transmitiu aos filhos de Israel para que os guardassem.<sup>[52]</sup> Por ordem de Deus, [Moisés] construiu o tabernáculo do testemunho, construção visível na terra das realidades espirituais e invisíveis do céu, figura da Igreja e representação profética das realidades futuras. Ali colocou os vasos, os altares e a arca, na qual introduziu as Tábuas.<sup>[53]</sup> [Deus] constituiu sacerdotes Aarão e seus filhos, que descendiam de Levi, conferindo o sacerdócio a toda a sua estirpe. Além disso, chamou, por ordem de Deus, toda essa estirpe para exercer o ministério cultural no Templo de Deus. E lhes deu a Lei levítica, que fixa quais qualidades e qual conduta devem ter aqueles que continuamente se dedicam ao serviço do culto no Templo de Deus.<sup>[54]</sup>

### *A exploração da Terra Prometida e a peregrinação no deserto*

**27.** Quando se aproximavam da Terra Prometida por Deus a Abraão e à sua posteridade, Moisés escolheu um homem de cada tribo e os enviou a explorar aquela terra, as cidades e os seus habitantes. Foi então que Deus lhes revelou o único Nome capaz de salvar os que nele crerem. Moisés mudou o nome de Oseias, filho de Num, um dos exploradores, e lhe pôs o nome de Jesus [Josué]. E Moisés os enviou com o poder daquele nome, persuadido de que os acolheriam e voltariam incólumes, por terem sido conduzidos por aquele nome,<sup>[55]</sup> o que, de fato, aconteceu. Concluída a missão de espionagem e de exploração, regressaram, trazendo um ramo de uvas; porém, um dos doze exploradores amedrontou-se e alarmou o povo ao relatar que as cidades eram imensas e fortificadas, e que os homens, filhos dos Titãs, tinham uma estatura gigantesca<sup>[56]</sup> e eram capacitados para defender a sua terra.<sup>[57]</sup> Ao receber tais notícias, o povo chorou, perdendo a

fé em Deus, que os fortalecia e submetia todo o mundo. Murmuraram da Terra (prometida), como se não fosse boa, e que por uma terra de tal natureza não valia a pena correr risco algum. Porém, dois dentre os doze, Jesus, filho de Num, e Caleb, filho de Jefoné, rasgaram as vestes pelo mal assim cometido e suplicaram ao povo não abater-se nem perder a coragem, pois Deus lhes deu tudo nas suas mãos e a terra era excelente. Como o povo não se convenciu e persistia na incredulidade, Deus desviou e mudou o seu itinerário para que dispersasse, e o afligiu no deserto. E contando um ano por dia por todos os dias empregados na viagem de ida e retorno daqueles que foram explorar e inspecionar a terra, isto é, quarenta dias, Deus os manteve quarenta anos no deserto. Nenhum adulto e na plena posse da razão foi julgado digno de entrar na terra por causa da incredulidade, exceção feita a Jesus (Josué), filho de Num, e Caleb, filho de Jefoné, que falaram bem da herança prometida, e as crianças incapazes de distinguir a direita da esquerda. Pouco a pouco, o povo incrédulo chegou ao final e, lentamente, pereceu no deserto, castigado justamente por sua incredulidade. As crianças nesses quarenta anos cobriram os lugares que haviam sido deixados vazios pelos mortos.

### *O Deuteronomio*

**28.** Transcorridos os quarenta anos, o povo chegou às cercanias do rio Jordão e, reagrupando-se, se alinhou para a batalha diante de Jericó. Aqui, diante do povo reunido, Moisés evocou a história passada, recordando os grandes feitos de Deus até o presente, preparando e dispondo aqueles que eram crescidos no deserto a temer a Deus e a observar os mandamentos. Impôs a esses uma nova legislação, acrescentando-a àquela que foi estabelecida anteriormente. Esse novo corpo legislativo foi chamado Deuteronomio, ou seja, a Lei segunda, nas quais estão escritas muitas profecias referentes a Nosso Senhor Jesus Cristo, ao povo, à vocação dos gentios e ao Reino.<sup>[58]</sup>

### *A distribuição da terra*

**29.** Quando Moisés estava a ponto de terminar o curso de seus dias, Deus lhe disse: “Sobe a esta montanha dos Abarim, sobre o monte Nebo, na

terra de Moab, diante de Jericó, e contempla a terra de Canaã, que eu dou como propriedade aos israelitas. Morrerás no monte em que tiveres subido e irás reunir-te aos teus, assim como o teu irmão Aarão, que foi reunido ao seu povo no monte Hor, pois fostes infiéis a mim no meio dos israelitas, junto às águas de Meribacades, no deserto de Sin, não reconhecendo a minha santidade no meio dos israelitas. Por isso contemplarás a terra à tua frente, mas não poderás entrar nela, na terra que estou dando aos israelitas”.<sup>[59]</sup> Conforme a palavra do Senhor, Moisés morreu e lhe sucedeu Jesus (Josué), filho de Num.<sup>[60]</sup> Esse atravessou o Jordão, <sup>[61]</sup> conduziu o Povo à Terra Prometida e, vencidos e aniquilados os sete povos que a habitavam, a distribuiu entre o Povo.<sup>[62]</sup> Lá existia Jerusalém, onde reinou Davi e o seu filho Salomão, que construiu o Templo em nome de Deus à imagem do tabernáculo feito por Moisés como tipo (modelo) das realidades celestes e espirituais.<sup>[63]</sup>

### *O envio dos profetas*

**30.** Lá em Jerusalém<sup>[64]</sup> foram enviados por Deus, por meio do Espírito Santo, os profetas, que aconselhavam o povo e o convertia ao Deus Onipotente de seus pais; como arautos da revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, anunciavam que à estirpe de Davi havia de florescer o seu corpo, a fim de que fosse, segundo a carne, filho de Davi – que era filho de Abraão – em virtude de uma longa cadeia de gerações, e, segundo o Espírito,<sup>[65]</sup> Filho de Deus, preexistente com o Pai, gerado antes da fundação do mundo e aparecido como homem<sup>[66]</sup> ao mundo inteiro nos últimos tempos.<sup>[67]</sup> Ele é o Verbo de Deus [enviado] “para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra”.<sup>[68]</sup>

### *A desobediência e a Encarnação*

**31.** [O Verbo] Uniu, assim, o homem a Deus, e realizou a comunhão entre Deus e o homem, porque não teríamos podido absolutamente obter participação alguma na incorruptibilidade se ele, o Verbo, não tivesse vindo habitar entre nós. Pois, se a incorruptibilidade tivesse permanecido invisível e oculta, não nos teria sido de utilidade alguma, mas se fez visível a fim de

que entrássemos em comunhão com ele. E porque, envolvidos todos na criação originária de Adão, fomos vinculados à morte por causa de sua desobediência, era conveniente e justo que, pela obediência de quem se fez homem por nós,<sup>[69]</sup> fossem rompidas as cadeias da morte. E porque a morte reinava sobre a carne, era preciso que ela fosse abolida por meio da carne, para que o homem fosse libertado de sua opressão. O Verbo, então, se fez carne<sup>[70]</sup> para destruir, por meio da carne, o pecado que, por obra da carne, adquiriu poder, o direito de propriedade e domínio; e para que [o pecado] não existisse mais entre nós. Por essa razão, Nosso Senhor tomou uma corporeidade idêntica à da primeira criatura para lutar em favor dos progenitores e vencer em Adão aquele que em Adão nos feriu.

### *Adão e Cristo*

**32.** Ora, de onde provém a substância do primeiro homem? Da vontade e da sabedoria de Deus e da terra virgem. “Porque Iahweh Deus não tinha feito chover sobre a terra – diz a Escritura – e não havia homem para cultivar o solo”.<sup>[71]</sup> Dessa terra, então, ainda virgem, Deus tomou o barro e plasmou o homem, princípio do gênero humano. [O Senhor,] recapitulando em si esse homem, princípio do gênero humano, nascendo de uma virgem por vontade e sabedoria de Deus, reproduziu o mesmo esquema de corporeidade para demonstrar a identidade da sua corporeidade com a de Adão, e para refazer, como foi feito no início, o homem à imagem e semelhança de Deus.<sup>[72]</sup>

### *Eva e Maria*

**33.** Como, por causa de uma virgem desobediente, o homem foi ferido, caiu e morreu, assim também, por causa de uma virgem obediente à Palavra de Deus, [o homem] foi ressuscitado e recobrou a vida. Pois o Senhor veio buscar a ovelha perdida, ou seja, o homem que se perdeu.<sup>[73]</sup> Por isso, não formou um corpo diverso, mas, por meio daquele que descendia de Adão, conservou a semelhança daquele corpo. Adão, de fato, foi recapitulado por Cristo, a fim de que o que é mortal fosse submerso na imortalidade, e Eva em Maria, a fim de que uma virgem, tornada advogada de uma virgem, dissolvesse e destruísse com a sua obediência de virgem a desobediência de

uma virgem. O pecado cometido por causa da árvore foi anulado pela obediência cumprida sobre a árvore, obediência a Deus, pela qual o Filho do homem foi pregado na árvore, abolindo a ciência do mal, e proporcionando e doando a ciência do bem. O mal é desobedecer a Deus. O bem é, ao invés, obedecer.<sup>[74]</sup>

### *Obediência reparadora do Verbo*

**34.** O Verbo, preanunciando por meio do profeta Isaías os acontecimentos futuros – os profetas são tais porque anunciam os acontecimentos futuros – assim se exprime: “O Senhor Iahweh abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, não recuei. Ofereci o dorso aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam os fios da barba; não ocultei o rosto às injúrias e aos escarros”.<sup>[75]</sup> Então, por força “da obediência”, [o Verbo] anulou a antiga desobediência consumada sobre a árvore.<sup>[76]</sup> Ele mesmo é o Verbo de Deus onipotente, que, no estado de invisibilidade,<sup>[77]</sup> se difundiu no universo inteiro, que [o] abraça em comprimento, largura, altura e profundidade. Todas as coisas, de fato, são governadas e administradas pelo Verbo de Deus. Nessas dimensões, foi crucificado o Filho de Deus já impresso sobre o universo em forma de cruz; fazendo-se visível, manifestou a universalidade de sua cruz, demonstrando claramente, na forma visível, a sua atividade consistente na iluminação da altura, ou seja, os meandros da terra, na extensão do Oriente ao Ocidente, no governo como um comandante da região do Oeste e da amplitude do Sul, e no chamado ao conhecimento do Pai de todos os homens dispersos.

### *O cumprimento da promessa de Abraão*

**35.** Realizou-se, assim, a profecia feita por Deus a Abraão, segundo a qual a sua descendência seria como as estrelas do céu.<sup>[78]</sup> Cristo cumpriu a promessa, nascendo da Virgem, da estirpe de Abraão,<sup>[79]</sup> e convertendo em luminárias do mundo<sup>[80]</sup> os que nele acreditam, e justificando os gentios com Abraão por meio da mesma fé. “Abraão creu em Iahweh, e lhe foi tido em conta de justiça”.<sup>[81]</sup> Do mesmo modo, nós somos justificados em virtude da fé em Deus, porque “o justo viverá por sua fidelidade”.<sup>[82]</sup> A promessa de Abraão não foi feita pelo cumprimento da Lei, mas por meio

da fé.<sup>[83]</sup> De fato, Abraão foi justificado pela fé: “sabendo que ela não é destinada ao justo”.<sup>[84]</sup> Da mesma forma, nós não somos justificados pela Lei, mas pela fé, que recebeu o testemunho da Lei e dos profetas, e que nos apresenta o Verbo de Deus.<sup>[85]</sup>

### *Cristo, nascido da Virgem da descendência de Davi*

**36.** Deus manteve as promessas feitas a Davi; havia-lhe prometido fazer surgir do fruto do seu seio<sup>[86]</sup> um Rei eterno, cujo reino não teria ocaso.<sup>[87]</sup> Esse Rei é o Cristo, o Filho de Deus tornado filho do homem, isto é, nascido, como fruto, da Virgem da descendência davídica. A promessa, então, ganhou forma de fruto do ventre, isto é, de um descendente da concepção própria de uma mulher – não “do fruto dos homens ou dos rins” – isto é, do nascimento próprio do homem,<sup>[88]</sup> para manifestar o que de único e de especial havia na produção desse fruto do seio de uma virgem davídica,<sup>[89]</sup> [fruto] que devia ser o Rei eterno na casa de Davi, e cujo reino não terá ocaso.<sup>[90]</sup>

### *A destruição da morte e o dom da vida*

**37.** Em tais condições se realizava magnificamente a nossa salvação,<sup>[91]</sup> [esse Rei] mantinha as promessas feitas aos patriarcas e abolia a antiga desobediência. O Filho de Deus se fez filho de Davi e filho de Abraão. Para cumprir as promessas e recapitulá-las em si mesmo<sup>[92]</sup> com a finalidade de nos restituir a vida, o Verbo de Deus se fez carne através da Virgem, a fim de desatar a morte e vivificar o homem, porque nós estávamos presos ao pecado e destinados a viver sob o império da morte.

### *Nascimento, morte e ressurreição de Cristo*

**38.** Deus Pai, pela sua imensa misericórdia, enviou o seu Verbo criador,<sup>[93]</sup> que, vindo para nos salvar, esteve nos mesmos lugares, na mesma situação e nos mesmos ambientes onde perdemos a vida, e rompeu as cadeias que nos mantinham prisioneiros. Com a aparição de sua luz desapareceram as trevas da prisão, santificou o nosso nascimento e, destruída a morte,<sup>[94]</sup> desligou aqueles mesmos laços que nos tinham

prendido.<sup>[95]</sup> Manifestou a ressurreição, tornando-se ele mesmo o primogênito dos mortos,<sup>[96]</sup> e levantou na sua pessoa o homem caído por terra, ao ser elevado às alturas do céu até a direita da glória do Pai, como Deus havia prometido por meio do profeta, ao dizer: “Naquele dia levantarei a tenda desmoronada de Davi”,<sup>[97]</sup> isto é, o corpo que provém de Davi. Nosso Senhor Jesus Cristo realmente cumpriu essa empresa, realizando de modo glorioso<sup>[98]</sup> a nossa salvação, para nos erguer realmente e nos apresentar livres ao Pai. Ora, se alguém não aceita o seu nascimento de uma Virgem, como aceitará a sua ressurreição da morte? Porque não há nada de miraculoso, de estranho, de inesperado, se alguém que não é nascido ressuscite da morte; nem podemos falar de “ressurreição” para aquele que veio à existência sem passar pelo nascimento: na verdade, quem não pode nascer é imortal e quem não foi sujeito ao nascimento não será também sujeito à morte. Então, como pode ter fim o homem que não teve início?

#### *Cristo, Primogênito de toda a criação*

**39.** Assim, se não é nascido, também não é morto; e se não é morto, não é ressuscitado dos mortos;<sup>[99]</sup> e se não é ressuscitado dos mortos, não triunfou sobre a morte, nem destruiu o seu reino; e se a morte não foi vencida, como subiremos até a vida, nós que desde o início fomos caídos sob o império da morte?<sup>[100]</sup> Quem nega a redenção do homem e não crê que Deus o ressuscitará dos mortos despreza também o nascimento de Nosso Senhor, pelo qual o Verbo de Deus se sujeitou por nós, para se tornar homem a fim de manifestar a ressurreição da carne e obter o primado sobre tudo nos céus:<sup>[101]</sup> como primogênito do pensamento do Pai, o Verbo perfeito dirige pessoalmente cada coisa e legisla na terra; como primogênito da Virgem,<sup>[102]</sup> homem justo e santo, servo de Deus, bom, aceito por Deus, perfeito em tudo, livra dos infernos todos os que o seguem; como “primogênito dos mortos”, é origem e sinal da vida de Deus.

#### *De Moisés aos apóstolos*

**40.** Assim, pois, o Verbo de Deus ostenta o primado sobre todas as coisas,<sup>[103]</sup> porque é o verdadeiro homem e “Conselheiro-Maravilhoso,

Deus-forte”,<sup>[104]</sup> que chama novamente, com a ressurreição, o homem à comunhão com Deus, para que, por meio da comunhão, com ele participemos da incorruptibilidade.<sup>[105]</sup> Ele, que foi anunciado por Moisés e pelos profetas<sup>[106]</sup> do Deus altíssimo e onipotente, Pai do universo, origem de tudo, que conversou com Moisés,<sup>[107]</sup> veio à Judeia, gerado por Maria, que era da estirpe de Davi<sup>[108]</sup> e de Abraão, Jesus, o Ungido de Deus, que revelou a si mesmo como o que foi predito pelos profetas.<sup>[109]</sup>

**41.** João Batista, o precursor, quando preparava e dispunha o povo para receber o Verbo da vida, fez saber que esse era o Cristo sobre quem o Espírito de Deus havia deitado e unido à sua carne. Os discípulos e testemunhas de suas boas obras, de seu ensinamento, de sua paixão, de sua morte, de sua ressurreição, da ascensão ao céu depois da ressurreição corporal, ou seja, os apóstolos, com o poder do Espírito Santo enviados por ele por toda a terra, convocaram os gentios, ensinando aos homens o caminho da vida, para afastá-los dos ídolos, da fornicação e da avareza, purificando as suas almas e seus corpos com o batismo na água e no Espírito Santo, distribuindo e subministrando aos crentes esse Espírito Santo que haviam recebido do Senhor. Assim, instituíram e fundaram a Igreja. Com a fé, a caridade e a esperança, [os apóstolos] confirmaram o chamado aos gentios que, preanunciado pelos profetas, lhes foi dirigido segundo a misericórdia de Deus manifestada com o seu ministério, acolhendo-os na promessa feita aos patriarcas, ou seja, àqueles que creram e amaram a Deus; e aos que vivem na santidade, na justiça e na paciência, o Deus de todos outorgará, por meio da ressurreição dos mortos, a vida eterna. Graças àquele que morreu e ressuscitou, Jesus Cristo, a quem confiou a realeza sobre todos os seres da terra, a autoridade sobre os vivos e os mortos, e o juízo. Os apóstolos, com a palavra da verdade, exortaram os gentios a guardar o seu corpo sem mancha para a ressurreição, e a alma ao abrigo da corrupção.

## II – A Demonstração Profética (cc. 42-97)

### *A obra do Espírito Santo*

42. Com efeito, assim devem comportar-se os crentes, pelo fato de que neles habita permanentemente o Espírito Santo, doado pelo Senhor no batismo e custodiado por aquele que [o] recebe, se é que vive na verdade e na santidade, na justiça e na paciência. De fato, a ressurreição dos crentes é também obra do Espírito<sup>[110]</sup> quando o corpo acolhe novamente a alma, e com ela ressuscita pela força do Espírito Santo e é introduzido no Reino de Deus.<sup>[111]</sup> O fruto da bênção de Jafé se manifestou na Igreja no chamado aos gentios que vivem em contínua obediência para poder habitar na casa de Sem, segundo a promessa de Deus.<sup>[112]</sup> Que essas coisas deveriam ocorrer, o Espírito Santo predisse pelos profetas, a fim de que aqueles que servem a Deus na verdade tenham fé firme sobre elas. Na verdade, todos esses fatos impossíveis à natureza humana e, portanto, pouco credíveis aos homens, Deus, por meio dos profetas, os predisse muito tempo antes – e se realizaram a seu tempo, como se anunciou – para que, pelo fato de terem sido profetizados muito tempo antes, conhecêssemos que era Deus que, desde o princípio, havia preanunciado a nossa salvação.

### *A identidade entre o Verbo e o Filho de Deus*

43. Deve-se crer em tudo de Deus, porque é veraz em tudo. Ora, que existe um Filho em Deus e que esse Filho existia não apenas antes de sua aparição no mundo, mas também antes da criação do mundo, Moisés foi o primeiro a profetizar, quando escreveu em hebraico: “Beresith bara elovim basan benowam samenthars”, que se traduz: “Um filho, no princípio, Deus estabeleceu; em seguida, Deus criou o céu e a terra”.<sup>[113]</sup> O profeta Jeremias o testemunhou quando disse: “Antes da estrela da manhã eu te gerei e antes do sol é o teu nome”,<sup>[114]</sup> isto é, antes da criação do mundo e antes das estrelas criadas com o mundo. Diz ainda: “Bem-aventurado aquele que era antes de se tornar homem”.<sup>[115]</sup> Por Deus, de fato, o Filho existe desde o início, antes da criação do mundo; porém, para nós não existe mais que desde agora, ou seja, desde quando se manifestou. Antes, então, não existia

para nós porque não o conhecíamos. Por isso, o seu discípulo João, explicando quem é o Filho de Deus que era junto do Pai antes que o mundo fosse formado, e que por obra dele foram criadas todas as coisas, disse: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito”.<sup>[116]</sup> Demonstra, assim, de modo claro, que todas as coisas foram criadas por meio do Verbo, o qual, desde o início, era com o Pai, isto é, seu Filho.

### *Colóquio do Filho com Abraão*

**44.** Disse ainda Moisés que o Filho de Deus se aproximou de Abraão para entreter-se com ele: “Iahweh lhe apareceu no carvalho de Mambré [...] no maior calor do dia. Tendo levantado os olhos, eis que viu três homens de pé, perto dele; logo que os viu, correu da entrada da tenda ao seu encontro, e se prostrou por terra. E disse: Meu Senhor, eu te peço, se encontrei graça aos teus olhos...”.<sup>[117]</sup> Em seguida, ele falava com o Senhor, e o Senhor com ele. Ora, dois dos três eram anjos; o terceiro, ao invés, o Filho de Deus. Com Ele, Abraão falou ainda suplicando pelos habitantes de Sodoma, para que não fossem exterminados se fossem encontrados ao menos dez justos.<sup>[118]</sup> Enquanto conversavam, os dois anjos que desceram a Sodoma foram recebidos por Ló. A Escritura diz então: “Iahweh fez chover, sobre Sodoma e Gomorra, enxofre e fogo vindos de Iahweh”.<sup>[119]</sup> Isso quer dizer que o Filho, o mesmo que conversava com Abraão, sendo “Senhor”, recebeu o poder de punir os habitantes de Sodoma “pelo Senhor, do alto do céu”, pelo Pai, que é o Senhor do universo. Abraão, então, era profeta e viu o que aconteceria no futuro; isto é, viu o Filho de Deus sob a aparência humana conversar com os homens, comer com eles, e depois exercer o ofício de julgar pelo fato de ter recebido do Pai, Senhor do Universo, a autoridade de punir os habitantes de Sodoma.

### *Aparição a Jacó*

**45.** Jacó, durante a viagem à Mesopotâmia, viu o Verbo em sonho, de pé, em cima da escada, ou seja, no lenho fixado do céu à terra.<sup>[120]</sup> Por isso, o lenho dos que creem nele sobe ao céu, porque a sua paixão é a nossa

ascensão. Todas as visões desse tipo apontam o Filho de Deus que conversa com os homens e entre eles. Não é o Pai do universo, invisível ao mundo e criador de tudo que diz: “O céu é o meu trono, a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me haveis de fazer, que lugar para meu repouso?”<sup>[121]</sup> e “Quem pode medir as águas do mar na concha da mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus a palmos, medir o pó da terra com o alqueire e pesar os montes na balança e os outeiros nos seus pratos?”<sup>[122]</sup> Não é certo que Ele (o Pai) estava de pé sobre um pequeno espaço e conversava com Abraão, mas o Verbo de Deus que sempre esteve presente no gênero humano, antecipava o conhecimento das coisas futuras e instruía os homens sobre as coisas de Deus.

### *O Filho de Deus conversa com Moisés*

**46.** Foi Ele (o Verbo) que, na sarça ardente, conversou com Moisés e disse: “Eu vi, eu vi a miséria de meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci, a fim de libertá-lo da mão dos egípcios”.<sup>[123]</sup> Ele subia e descia para libertar os oprimidos, arrancando-os do poder dos egípcios, ou seja, de toda sorte de idolatria e impiedade; salvando-os do mar Vermelho, isto é, liberando-os das turbulências homicidas dos gentios, e das águas amargas de suas blasfêmias. Esses acontecimentos eram contínua repetição do que a nós se refere, no sentido de que o Verbo de Deus mostrava antecipadamente as coisas futuras, mas liberando realmente da servidão cruel dos gentios. No deserto fez brotar com abundância um rio de água, uma rocha. Essa rocha é ele mesmo.<sup>[124]</sup> Produziu doze fontes, ou seja, a doutrina dos doze apóstolos. E aos recalitrantes e incrédulos, os fez morrer e desaparecer no deserto, e aos que creram nele, feitos crianças pela maldição,<sup>[125]</sup> os introduziu na herança dos pais que recebeu e distribuiu, não a Moisés, mas a Jesus; os liberou de Amalec estendendo as suas mãos,<sup>[126]</sup> e nos conduz e nos faz subir ao Reino do Pai.

### *Trindade e criação*

**47.** O Pai, então, é Senhor, e o Filho é Senhor, Deus o Pai e Deus o Filho, porque aquele que é nascido de Deus é Deus.<sup>[127]</sup> Assim, segundo a

essência do seu ser e de seu poder, aparece um só Deus; mas, contemporaneamente, na administração da economia da nossa redenção, Deus aparece como Pai e como Filho. E como o Pai do universo é invisível e inacessível aos seres criados, é através do Filho que os destinados a aproximarem-se de Deus devem conseguir o acesso ao Pai.<sup>[128]</sup> Davi, com clareza e evidência, assim se exprimiu a propósito do Pai e do Filho: “Teu trono é de Deus, para sempre e eternamente! O cetro do teu reino é cetro de retidão! Amas a justiça e odeias a impiedade. Eis por que Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo da alegria, como a nenhum dos teus companheiros”.<sup>[129]</sup> Isso significa que o Filho, enquanto Deus, recebe do Pai, isto é, de Deus, o trono de um reino eterno e o óleo da unção, mais que os seus companheiros. O óleo é a unção do Espírito Santo com a qual é ungido, e os seus “iguais” são os profetas, os justos, os apóstolos, e todos os que participam do Reino.<sup>[130]</sup>

### *O primado e a realeza de Cristo*

**48.** Davi disse, por sua vez: “Oráculo de Iahweh ao meu Senhor: ‘Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés’. De Sião Iahweh estende teu cetro poderoso para dominares teus inimigos. A ti o principado no dia do teu nascimento, as honras sagradas desde o seio, desde a aurora da tua juventude; Iahweh jurou e jamais desmentirá: ‘Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec’. O Senhor está à tua direita, ele esmaga os reis no dia da sua ira. Ele julga as nações, amontoa cadáveres, esmaga cabeças pela imensidão da terra. A caminho ele bebe da torrente, e por isso levanta a cabeça”.<sup>[131]</sup> Assim, com essas palavras, declarou que primeiro veio à existência, que dominava as nações, que julga todos os homens e os reis que o odeiam agora e perseguem o seu nome, e que são os seus inimigos. Chamando-o “sacerdote para sempre” de Deus, declara a sua imortalidade. Tendo dito: “A caminho ele bebe da torrente, por isso levanta a cabeça”, se referia à exaltação gloriosa, depois da sua condição humana, da humilhação e da abjeção.

**49.** Por sua vez, o profeta Isaías afirma: “Assim diz Iahweh ao seu ungido, a Ciro que tomei pela destra, a fim de subjugar a ele nações”.<sup>[132]</sup>

Quanto ao fato de que o Filho de Deus é chamado “Ungido” e rei das nações, isto é, de todos os homens, Davi repete que Ele é, e é chamado Filho de Deus e rei de todos, nestes termos: “Ele me disse: ‘Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei. Pede, e eu te darei as nações como herança, os confins da terra como propriedade’”.<sup>[133]</sup> Essas palavras não foram pronunciadas referindo-se a Davi, porque não governou todas as nações, nem toda a terra, mas somente os judeus. É, portanto, evidente que a promessa feita ao Ungido de reinar sobre toda a terra se refere ao Filho de Deus, que o próprio Davi reconhece seu Senhor: “Disse o Senhor ao meu Senhor: ‘senta-te à minha direita...’”, como já nos referimos.<sup>[134]</sup> Com efeito, isso significa que o Pai conversava com o Filho, como acima demonstramos a propósito de Isaías, que dizia: “Assim fala o Senhor ao Ungido, meu Senhor: ‘As nações lhe obedecem’”. Idêntica promessa aparece em ambos os profetas: “Ele será rei”. Consequentemente, a uma só e mesma Pessoa são dirigidas as palavras de Deus, ou seja, a Cristo, o Filho de Deus. Do momento em que Davi disse: “O Senhor me disse”, é necessário afirmar que nem Davi, nem outro profeta falam por iniciativa própria, pois não é um homem que profere as profecias, mas o Espírito de Deus, o qual, tomando figura e forma semelhante às pessoas interessadas, falava através dos profetas e discorria ora em nome do Filho, ora em nome do Pai.<sup>[135]</sup>

### *A preexistência de Cristo*

**50.** A propósito, Cristo afirma, por meio de Davi, que o Pai se dirige a ele, e por meio dos profetas disse o mesmo, como, por exemplo, em Isaías, que escreveu: “Mas agora disse Iahweh, aquele que me modelou desde o ventre materno para ser seu servo, para reconduzir Jacó a ele, para que a ele se reúna Israel; assim serei glorificado aos olhos de Iahweh, meu Deus será minha força! Sim, ele disse: ‘Pouca coisa é que sejas o meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os sobreviventes de Israel. Também te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até as extremidades da terra’”.<sup>[136]</sup>

**51.** Antes de tudo, do colóquio do Pai com o Filho resulta a preexistência do Filho de Deus,<sup>[137]</sup> e o fato de que, ainda antes do

nascimento, o Pai o fez visível aos homens; depois, antes de nascer, que seria tornado homem nascido de homens, que Deus mesmo o teria plasmado no seio, isto é, que seria nascido pelo Espírito de Deus, que é Senhor de todos os homens e Salvador daqueles que nele creem, dos judeus e dos outros. “Israel”, de fato, é o nome do povo judeu em língua hebraica, nome que vem do patriarca Jacó, que antes fora chamado “Israel”. Chama “gentios” a todos os outros homens.<sup>[138]</sup> O Filho chama a si próprio servo do Pai por causa da sua obediência ao Pai, pois todo filho, também entre os homens, é servo de seu pai.<sup>[139]</sup>

52. Que o Cristo, Filho de Deus existente antes do mundo, seja com o Pai e junto do Pai e, contemporaneamente, seja vizinho aos homens e em íntima comunhão com eles, rei do universo, pois o Pai lhe submeteu tudo, e o fez Salvador daqueles que nele creem,<sup>[140]</sup> é a mensagem de semelhantes textos da Escritura. Porque não é nossa intenção, e não está nas nossas possibilidades, pôr em concordância todos os textos bíblicos, mas, com o auxílio daqueles citados, poderá compreender também os demais que falam da mesma maneira, a fim de que creia em Cristo e peça a Deus a sabedoria e a inteligência para compreender o que foi dito pelos profetas.<sup>[141]</sup>

### *O sinal profético de Acáz*

53. Que esse Cristo, que estava junto do Pai, sendo o Verbo do Pai, deveria encarnar-se, tornar-se homem, submeter-se à geração e ao nascimento de uma Virgem e viver entre os homens, intervindo também o Pai do universo para realizar a sua encarnação, é o que expressa Isaías: “Pois sabeis que o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem está grávida e dará à luz um filho e dar-lhe-á o nome de Emanuel. Ele se alimentará de coalhada e de mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. Com efeito, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a ermo”.<sup>[142]</sup> Indicou que nasceria de uma virgem. Significou que seria verdadeiro homem pelo fato de comer, por ser chamado “criança” e por receber um nome. Tudo isso se refere ao recém-nascido. Em língua hebraica, possui um duplo nome: Messias-Cristo e Jesus Cristo. Esses dois nomes indicam as obras que haveria de realizar. Com efeito, recebeu o nome de Cristo

(Ungido) porque o Pai, por seu intermédio e em vista de sua vinda como homem, ungiu e ordenou cada coisa, porque foi ungido pelo Espírito de Deus, seu Pai, como disse, falando de si próprio, em Isaías: “O Espírito do Senhor Iahweh está sobre mim, porque Iahweh me ungiu. Enviou-me a anunciar a Boa-Nova aos pobres”.<sup>[143]</sup> E o nome de “Salvador”, porque é a causa de salvação para todos os que, desde então, foram libertados por ele de toda enfermidade e da morte; e para os que haveriam de crer depois deles, é também o doador da salvação eterna.

### *O Emanuel*

54. Eis por que é chamado “Salvador”. “Emanuel” se traduz por “Deus-conosco”, ou como expressão de bom desejo formulado pelo profeta “Deus esteja conosco”. Desse modo, Ele é a interpretação e a revelação da “Boa-Nova”. Por isso disse: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho”.<sup>[144]</sup> É ele que, sendo Deus, tem o destino de estar conosco. É, ao mesmo tempo, maravilhado por tal acontecimento; [Isaías] anunciou o que acontecerá, ou seja, que “Deus estará conosco”. E também, com relação a seu nascimento, o mesmo profeta diz em outra passagem: “Antes de sentir as dores do parto, ela deu à luz; antes de lhe sobrevirem as contrações, ela pôs no mundo um menino”,<sup>[145]</sup> proclamando assim o caráter inesperado e paradoxal do nascimento da Virgem. O mesmo profeta repetiu: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, ele recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz”.<sup>[146]</sup>

### *O conselheiro admirável*

55. [Isaías] o chama “conselheiro admirável”, também ao Pai, indicando assim que o Pai criou com ele todas as coisas, como se diz no primeiro livro de Moisés, intitulado “Gênesis”: “Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança’”.<sup>[147]</sup> Aqui visivelmente fala o Pai ao Filho, como seu conselheiro admirável.<sup>[148]</sup> Ele é também nosso conselheiro; fala e não nos obriga, como Deus, embora seja também “Deus forte”. Ele nos ajuda a abandonar a ignorância e adquirir o conhecimento, a

nos afastar do erro para caminhar até a verdade,<sup>[149]</sup> a rechaçar a corrupção para obter a incorruptibilidade.

### *A soberania sem limites*

56. Diz ainda Isaías: “[...] serão queimadas, serão devoradas pelo fogo. Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, ele recebeu o poder sobre seus ombros e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz, para que se multiplique o poder, assegurando o estabelecimento de uma paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, firmando-o, consolidando-o sobre o direito e sobre a justiça. Desde agora e para sempre”.<sup>[150]</sup> Com esses termos é anunciado o nascimento do Filho de Deus e a eternidade de seu reino. Mas as palavras “vão para a fogueira”<sup>[151]</sup> se referem àqueles que não creem nele e que lhe fizeram o que lhe fizeram. No juízo repetirão: “Oxalá tivéssemos sido queimados antes do nascimento do Filho de Deus, do que não crer nele depois que nasceu!”. Com efeito, aqueles que estão mortos antes da manifestação do Cristo têm esperança de obter a salvação no juízo do Ressuscitado. Dessa categoria fazem parte aqueles que temem a Deus e morreram na justiça e possuem o Espírito de Deus, como os patriarcas e os justos. Mas para aqueles que depois do Cristo não acreditaram nele, será inexorável a vingança no juízo. O dito “ele recebeu o poder sobre seus ombros”<sup>[152]</sup> alude alegoricamente à cruz, à qual teve os braços pregados, quando foi crucificado. A cruz, que era e é uma infâmia, é sinal de sua soberania. Chama-o “Anjo do grande conselho” do Pai, que ele revelou.

### *A estirpe de Israel*

57. Por tudo o que foi dito e exposto com a ajuda dos profetas, está claro que o Filho devia nascer, de que maneira nascer, e que se daria a conhecer como Cristo. Foi, inclusive, predito em que país e entre que homens devia nascer e dar-se a conhecer. Assim o deu a entender Moisés no Gênesis: “O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão do chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeçam os povos [...], lava sua roupa no vinho, seu manto no sangue das uvas”.<sup>[153]</sup> Porém, Judá, filho de Jacó, é o antepassado dos judeus, de quem esses tomaram o nome.

Até a vinda de Cristo não lhes faltou, nem príncipe, nem chefe. Porém, depois de sua vinda, lhe foram tiradas as flechas da aljava, o país dos judeus foi submetido pelos romanos, e não voltou a ter um príncipe ou um rei próprio. Era, de fato, chegado aquele ao qual era reservada uma soberania nos céus, que “lava no vinho a veste e no sangue da uva o manto”. A “veste”, como também o “manto” são aqueles que nele creem, que ele purificou quando nos salvou com o seu sangue. O seu sangue foi chamado “sangue de uva”, porque, como não foi feito pelo homem o sangue da uva, mas é Deus que alegra os que o bebem, assim o seu ser corpo e sangue não é obra do homem, mas de Deus.<sup>[154]</sup> O Senhor mesmo deu o sinal da Virgem, ou seja, o Emanuel, nascido da Virgem, e alegra os ânimos daqueles que o bebem, ou seja, daqueles que recebem o seu Espírito, alegria eterna. Por isso, ele é também o “esperado das nações”, das nações que esperam nele. Também nós esperamos dele a restauração do Reino.

### *A estrela de Jacó*

**58.** Quando Moisés escreve: “Um astro procedente de Jacó se torna chefe, um cetro se levanta, procedente de Israel”,<sup>[155]</sup> anuncia explicitamente que a economia da sua encarnação se realizará entre os hebreus, e que aquele que, descendo dos céus, nascerá de Jacó e da estirpe judaica se submeteu a essa economia. Porque uma estrela apareceu no céu, e, se chama chefe a um rei, é porque apareceu no seu nascimento aos Magos, que habitam no Oriente, e por seu intermédio tiveram conhecimento do nascimento de Cristo. Guiados pela estrela, vieram à Judeia, até que a estrela chegou a Belém, onde Cristo nasceu, e, entrando na casa onde estava deitado o menino envolto em faixas, se deteve em cima de sua cabeça, indicando aos Magos o Filho de Deus, o Cristo.<sup>[156]</sup>

**59.** O mesmo Isaías disse ainda: “Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o espírito de Iahweh, espírito de sabedoria e inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Iahweh: no temor de Iahweh estará a sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência. Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer. Antes, julgará os fracos com justiça, com equidade pronunciará sentença em favor dos pobres da terra. Ele ferirá a terra com o

bastão da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins. Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará. A vaca e o urso pastarão juntos, juntas se deitarão as suas crias. O leão se alimentará de forragem como o boi. A criança de peito poderá brincar junto à cova da áspide, a criança pequena porá a mão na cova da víbora. [...] Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue como um sinal para os povos, será procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória”.<sup>[157]</sup> Com essas palavras, quis dizer que nascerá daquela que descende de Davi e de Abraão. Com efeito, Jessé descendia de Abraão e era pai de Davi. Desse modo, a Virgem, que concebeu a Cristo, era o broto. Por isso, Moisés fazia seus prodígios diante do faraó, servindo-se de um bastão. Entre os homens, o bastão é sinal de poder. Chama flor o seu corpo, que floresceu sob a ação do Espírito, como antes indicámos.

### *Justo Juiz*

**60.** Dizendo: “Ele não julgará segundo a aparência. Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer. Antes, julgará os fracos com justiça, com equidade pronunciará sentença em favor dos pobres da terra”,<sup>[158]</sup> dá a entender com maior firmeza a sua divindade. Pois julgará imparcialmente e sem acepção de pessoas, sem louvar o ilustre e outorgando ao pobre o que merece com igualdade e imparcialidade, o que corresponde à suprema e celeste justiça de Deus. Deus, de fato, não se deixa influenciar por nada, e só se compadece pelo justo. Ter misericórdia é próprio e peculiar daquele Deus, aquele que com a misericórdia pode salvar. E: “Ele ferirá a terra com o bastão da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio”<sup>[159]</sup> é próprio de Deus, que tudo realizou através do Verbo. Contudo, dizendo: “A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins”,<sup>[160]</sup> anuncia a sua forma externa humana e a sua verdadeira e suprema justiça.

### *Pacificação universal*

**61.** Quanto ao entendimento, à concórdia e à tranquilidade entre os animais das diversas espécies, ou por natureza opostos e hostis uns aos outros, os presbíteros dizem que será verdadeiramente assim à vinda de Cristo, quando reinará sobre todo o universo. Daqui simbolicamente se anuncia que homens de diferentes estirpes, mas de similares costumes, serão recolhidos juntos, pacificamente, em virtude do nome de Cristo. De fato, os justos reunidos, comparados a novilhos, a cordeiros e a cabritos, e as crianças não sofrerão quaisquer danos por parte daqueles que, homens e mulheres, em uma época anterior, foram modelados por cupidez com relação ao comportamento dos animais selvagens, a ponto de que alguns se assemelhavam a lobos ou a leões, ao rapinar os fracos e ao lutar com os seus pares; as mulheres, semelhantes a leopardos ou víboras, recorrendo a venenos mortais, chegavam a matar os seus amantes, ou sob a ação da paixão. Reunidos em um só nome, alçados pela graça de Deus, hão de adquirir os costumes dos justos, mudando a sua natureza selvagem e feroz. Isso aconteceu, pois aqueles que antes eram cruéis a tal ponto de não recuarem de algum ato ímpio, quando conheceram a Cristo, e acreditando nele, mal acreditaram e se mudaram, para que não se prendessem diante de um supremo ato de justiça. Assim radicais são as mudanças que a fé em Cristo, Filho de Deus, opera naqueles que nele creem. Ele disse: “foi levado para exercitar o poder às nações”, porque, uma vez morto, deve ressuscitar, ser proclamado e acreditado como Filho de Deus e rei; por isso diz: “o seu erguer-se será uma honra”,<sup>[161]</sup> isto é, uma glória, porque o momento no qual foi glorificado como Deus foi o momento de sua ressurreição.

#### *A tenda de Davi, símbolo do Corpo de Cristo*

**62.** Por isso, o profeta, quando disse: “Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue como um sinal para os povos”,<sup>[162]</sup> afirma claramente que o Corpo de Cristo, nascido de Davi, como dissemos antes, depois da morte, ressuscitou dos mortos. Chama “tenda” o seu corpo. E, com efeito, por essas palavras disse também que Cristo – o qual, segundo a carne, descende de Davi – será Filho de Deus, e depois de sua morte ressuscitará, e será homem por aspecto externo,<sup>[163]</sup> porém Deus pelo poder;<sup>[164]</sup> será juiz do universo e o único justo e Redentor. Tudo isso se encontra na Escritura.

### *A profecia de Belém*

**63.** Por sua vez, o profeta Miqueias indica o lugar do nascimento de Cristo, isto é, Belém da Judeia: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo”.<sup>[165]</sup> Belém é também a pátria de Davi. Assim, pertence à posteridade, não apenas pela Virgem que o deu à luz, mas também por ter nascido em Belém, pátria de Davi.<sup>[166]</sup>

### *O Reino eterno*

**64.** Davi disse que o Cristo nasceria da sua posteridade: “Por causa de Davi, teu servo, não rejeites a face do teu messias. Iahweh jurou a Davi uma verdade que jamais desmentirá: ‘É um fruto do teu ventre que eu porei em teu trono’”.<sup>[167]</sup> Mas nenhum filho de Davi reinou “para sempre”, nem o seu reino durou até a eternidade, porque foi destruído; indica, portanto, um rei nascido de Davi, isto é, o Cristo. Todos esses textos relacionados com a sua vinda no corpo, a estirpe e o lugar do nascimento, dizem claramente que os homens não devem procurar o nascimento do Filho de Deus entre os gentios ou em outro lugar, mas em Belém da Judeia, na descendência de Abraão e de Davi.

### *A entrada em Jerusalém*

**65.** Como fez a sua entrada em Jerusalém, a capital da Palestina, onde era a sua morada e o Templo de Deus, disse Isaías: “Dizei à Filha (cidade) de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”.<sup>[168]</sup> Entrou em Jerusalém sentado em um jumento, filho de asno, enquanto a multidão estendia os seus mantos para que passasse em cima.<sup>[169]</sup> “Filha de Sião” é o nome dado a Jerusalém.<sup>[170]</sup>

**66.** Os profetas anunciavam, então, que o Filho de Deus nasceria, como e onde nasceria, e quem é o Cristo, o único rei eterno.<sup>[171]</sup> Tendo ainda predito que, uma vez feito homem, havia de curar os que curou, de ressuscitar os mortos que ressuscitou, que seria odiado, desprezado,

torturado, morto mediante a crucifixão, como foi odiado, desprezado e morto.<sup>[172]</sup>

### *Os milagres de Jesus*

**67.** Falemos agora das curas. Disse Isaías: “E no entanto, eram nossos sofrimentos que ele levava sobre si, nossas dores que ele carregava”,<sup>[173]</sup> isto é, “carregará” e “levará”. Às vezes, o Espírito Santo narra nos profetas como acontecimentos passados, mas que acontecerão no futuro. Isso acontece porque, em Deus, o que está estabelecido, determinado e destinado a existir já é considerado como existente, e o Espírito se expressa tendo em conta o tempo em que se realiza a profecia. Nesses termos, recorda os distintos modos de cura: “Naquele dia, os surdos ouvirão o que se lê, e os olhos dos cegos, livres da escuridão e das trevas, tornarão a ver”.<sup>[174]</sup> E ainda: “Fortalecei as mãos abatidas, revigorai os joelhos cambaleantes. Dizei aos corações conturbados: ‘Sede fortes, não temais. Eis que vosso Deus vem para vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para vos salvar’. Então se abrirão os olhos dos cegos, e os ouvidos dos surdos se desobstruirão. Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará canções alegres”.<sup>[175]</sup> Da ressurreição dos mortos disse: “Os teus mortos tornarão a viver, os teus cadáveres ressurgirão”.<sup>[176]</sup> Por essas obras, o Filho de Deus seria acreditado.

### *A Paixão de Cristo*

**68.** Isaías disse que [o Cristo] devia ser desprezado, torturado e, por fim, morto: “Eis que meu Servo prosperará, ele se elevará, será exaltado, será posto nas alturas. Exatamente como multidões ficaram pasmadas à vista dele – pois ele não tinha mais figura humana e sua aparência não era mais a de homem – assim, agora nações numerosas ficarão estupefatas a seu respeito, reis permanecerão silenciosos ao verem coisas que não lhes haviam sido contadas, e ao tomarem consciência de coisas que não tinham ouvido. Quem acreditou naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de Iahweh? Ele cresceu diante dele como renovo, como raiz em terra árida; não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. Era desprezado e abandonado pelos

homens, homem sujeito à dor, familiarizado com o sofrimento, como pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. E no entanto, eram nossos sofrimentos que ele levava sobre si, nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados”.<sup>[177]</sup> Essas expressões anunciam as suas torturas, como disse também Davi: “Eu fui torturado”.<sup>[178]</sup> Davi jamais foi torturado, mas sim o Cristo, quando foi ordenada a sua crucificação. Ainda, o Verbo disse através de Isaías: “Ofereci o dorso aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam os fios da barba; não ocultei o rosto às injúrias e aos escarros”.<sup>[179]</sup> O profeta Jeremias repete a mesma coisa nestes termos: “Que dê sua face a quem o fere e se sacie de opróbrios”.<sup>[180]</sup> Tudo isso sofreu o Cristo.

**69.** Isaías vai mais além: “Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. Todos nós como ovelhas andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas Iahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”.<sup>[181]</sup> É claro que, pela vontade do Pai, lhe ocorreram tais coisas em vista da nossa salvação. Então prossegue: “Foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca, como cordeiro conduzido ao matadouro; como ovelha que permanece muda na presença dos tosquiadores ele não abriu a boca”.<sup>[182]</sup> Desse modo, declara aceitar livremente a morte. Mas quando o profeta diz que “na humilhação o seu juízo foi eliminado”,<sup>[183]</sup> fala de seu humilde aspecto externo: segundo o seu aspecto sem honra foi pronunciada a sentença; e, proferida a sentença, conduz alguns à salvação, outros às penas da perdição. Existe, de fato, o que é tomado por uma pessoa, e o que é tomado para uma pessoa. Assim é a sentença: por alguns é sofrida, e esses a tomam sobre si mesmos como própria condenação; para outros, foi eliminada e se salvam. Sofreram sobre si mesmos a sentença aqueles que o crucificaram e, tendo-se comportado assim, não creem nele, pois pela sentença que sofreram serão condenados à perdição com os tormentos; a sentença foi eliminada para aqueles que creem nele e não são

mais sujeitos; a sentença, que virá com o fogo, será o extermínio dos incrédulos no fim deste mundo.

### *O indescritível início*

70. Em seguida disse: “Quem narrará o seu nascimento?”.<sup>[184]</sup> Isso foi dito para nos alertar, a fim de que não o desprezásemos como um homem insignificante e de pouco valor por causa dos adversários e das dores de sua paixão. Aquele que sofreu tudo isso possui uma origem inefável. De fato, por “nascimento” se entende a sua origem, ou seja, o seu Pai inefável e indescritível. Reconhece, pois, que essa é a origem daquele que suportou essa paixão, e não o desprezes pela paixão que intencionalmente sofreu por ti. Mas teme-o por sua origem.

### *A vida à sombra de seu corpo*

71. Disse Jeremias, em outra passagem: “O sopro de nossas narinas, o unguido de Iahweh, foi preso nas suas fossas; dele dizíamos: ‘À sua sombra viveremos entre as nações’”.<sup>[185]</sup> A Escritura diz que Cristo, embora sendo Espírito divino, devia fazer-se homem, submetido ao sofrimento, e revela, de certo modo, surpresa e temor diante da paixão que devia sofrer. Ele, “por cuja sombra foi dito que viveríamos”. “Sombra” significa o seu corpo, porque, como a sombra é criada por um corpo, assim o corpo de Cristo foi criado pelo seu Espírito. Mas a palavra “sombra” significa também a humilhação do seu corpo e a facilidade de ser humilhado. De fato, como a sombra dos corpos erguidos se projeta no solo e é pisada pelos pés, assim o corpo de Cristo, jogado por terra na Paixão, foi, por assim dizer, pisado pelos pés. Chama “sombra” o corpo de Cristo porque se tornou sombra da glória do Espírito que velava. Frequentemente, quando o Senhor passava ao longo do caminho, eram colocadas pessoas com diversas doenças, e aqueles que alcançavam a sua sombra eram curados.<sup>[186]</sup>

### *A morte do justo*

72. O mesmo profeta se exprimiu sobre a paixão de Cristo do seguinte modo: “O justo perece e ninguém se incomoda; os homens piedosos são

ceifados, sem que ninguém tome conhecimento. Sim, o justo foi ceifado, vítima da maldade, mas ele alcançará a paz”.<sup>[187]</sup> Qual outro é “justo” além do Filho de Deus, que torna perfeitamente justos aqueles que nele creem, e que, como ele, são perseguidos e mortos? Quando diz: “a sua sepultura será paz”, narra como foi morto para a nossa salvação, que está na paz da salvação, e que, com a sua morte, “aqueles que eram seus adversários e inimigos”, crendo concordemente nele, estarão em paz entre eles, dando e recebendo sinais de amizade por sua fé comum nele.<sup>[188]</sup> Uma vez morto e ressuscitado, devia permanecer imortal, como disse o profeta: “Ele te pediu a vida, e tu lhe concedeste dias sem fim para sempre”.<sup>[189]</sup> Por que diz “te pediu a vida” se devia morrer? Era para proclamar a sua ressurreição dos mortos e, ressuscitado dos mortos, ser imortal; então, recebeu a “vida” para ressurgir, e “longos dias para sempre, sem fim” para ser incorruptível.

### *Morte e ressurreição*

**73.** Davi tratou assim da morte e da ressurreição de Cristo: “Eu me deito e logo adormeço. Desperto, pois é Iahweh quem me sustenta”.<sup>[190]</sup> Davi não disse isso de si próprio, porque não ressuscitou depois da morte; mas o Espírito de Cristo, que assim falou pelos profetas, disse pela boca de Davi: “Eu me deito e logo adormeço. Desperto, pois é Iahweh quem me sustenta”. Define a morte como “sono”, porque ressuscitou.

### *Anúncio da Paixão*

**74.** Com relação à Paixão, disse Davi: “Por que as nações se amotinam e os povos planejam em vão? Os reis da terra se insurgem e, unidos, os príncipes enfrentam Iahweh e seu Messias”.<sup>[191]</sup> De fato, Herodes, o rei dos judeus, e Pôncio Pilatos, procurador de Cláudio César,<sup>[192]</sup> se reuniram e condenaram o Cristo a ser crucificado. Herodes, de fato, temia perder o seu reino, como se ele devesse ser um rei terreno, e Pilatos foi constrangido contra a sua vontade por Herodes e pelos judeus, que o forçaram a condená-lo à morte, pelo fato de que não fazer isso seria considerado contra César, libertando um homem ao qual foi dado o título de rei.

75. A propósito da Paixão, disse ainda o mesmo profeta: “Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu ungido. Renegaste a aliança com teu servo, até o chão profanaste sua coroa. Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste sua fortaleza; todos os que passam no caminho o pilharam, tornou-se opróbrio para seus vizinhos. Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos; quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate. Removeste seu cetro de esplendor, e derrubaste seu trono por terra; encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha”.<sup>[193]</sup> O profeta afirma abertamente que o Cristo devia sofrer tudo isso e que tal era a vontade do Pai. Pela vontade do Pai, de fato, o Cristo sofreu a Paixão.<sup>[194]</sup>

### *A captura de Jesus*

76. Zacarias assim se expressou: “Espada, levanta-te contra o meu pastor e contra o homem, meu companheiro. Fere o pastor, e as ovelhas sejam dispersadas!”.<sup>[195]</sup> E isso aconteceu quando o Cristo foi capturado pelos judeus. Então, todos os discípulos o abandonaram por medo de perecer com ele, porque eles não acreditaram firmemente nele até que o vissem ressuscitado dos mortos.

77. Também se disse, dentre os doze profetas: “Prisioneiro, o apresentaram como um presente”.<sup>[196]</sup> Pôncio Pilatos era procurador da Judeia e alimentava então um profundo rancor contra Herodes, rei dos judeus. Precisamente por causa dessa situação, Pilatos mandou o Cristo, a quem o haviam enviado, atado a Herodes com o pedido de que o interrogasse para confirmar o que queria fazer com ele. Desse modo, Cristo se converteu em bom pretexto para Pilatos reconciliar-se com o rei.<sup>[197]</sup>

78. Em Jeremias, ele anuncia a morte e a descida aos infernos, nestes termos: “O Senhor, o Santo de Israel, se recordou dos seus mortos, que no passado dormiram no pó da terra, desceu a eles para anunciar a Boa-Nova da salvação e libertá-los”.<sup>[198]</sup> Aqui indica os motivos da sua morte; a descida aos infernos era a salvação dos defuntos.

**79.** Novamente, a propósito da cruz, disse Isaías: “Todos os dias estendi as mãos a um povo rebelde”.<sup>[199]</sup> Assim prefigurava a cruz. E ainda mais claramente Davi: “Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitores me envolve, como para retalhar minhas mãos e meus pés”.<sup>[200]</sup> E novamente: “Meu coração está como cera, derretendo-se dentro de mim”.<sup>[201]</sup> E ainda: “Salva minha vida da espada, e prega a minha carne, pois uma corja de marginais se levantou contra mim”.<sup>[202]</sup> Nessas passagens se mostra de modo luminoso a sua crucifixão. Moisés disse a mesma coisa ao povo: “Tua vida penderá à tua frente por um fio; ficarás apavorado noite e dia, e não acreditarás mais na vida”.<sup>[203]</sup>

**80.** Continua Davi: “Eles me olham, me observam, repartem entre si as minhas roupas, sobre minha túnica tiram a sorte”. Quando o crucificaram, os soldados dividiram as roupas segundo o seu costume: “Os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram suas roupas e repartiram em quatro partes, uma para cada soldado, e a túnica. Ora, a túnica era sem costura, tecida como uma só peça, de alto a baixo. Disseram entre si: ‘Não rasguemos, mas tiremos a sorte, para ver com quem ficará’”.<sup>[204]</sup>

**81.** O profeta Jeremias acrescenta: “E tomaram as trinta moedas de prata, o preço do Precioso, daquele que os filhos de Israel avaliaram, e deram-nas pelo campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenara”.<sup>[205]</sup> De fato, Judas, um dos discípulos de Jesus, tendo-se comprometido com os judeus, tendo selado com eles um pacto – sabia, de fato, que queriam matá-lo – e porque havia sido repreendido por Ele, aceitou as trinta moedas do país, e lhes entregou o Cristo. Em seguida, com remorso pelo que havia feito, jogou o dinheiro aos pés dos chefes dos judeus e se suicidou. Porém, esses não acharam conveniente devolver o dinheiro ao tesouro, porque era preço de sangue, e com ele compraram o campo que pertencia a um oleiro, para lá enterrar os estrangeiros.<sup>[206]</sup>

**82.** Depois de ter sido crucificado, quando pediu de beber, lhe deram vinagre misturado com fel. Também isso foi predito por Davi: “Como alimento, deram-me fel, e na minha sede, serviram-me vinagre”.<sup>[207]</sup>

**83.** Eis como Davi falou da ascensão ao céu depois da ressurreição dos mortos: “Os carros de Deus são milhares de miríades; o Senhor veio de Sião<sup>[208]</sup> para o santuário. Subistes às alturas, para pôr fim à escravidão; tomou e deu dons aos homens”.<sup>[209]</sup> Davi relaciona “escravidão” à destruição do poder dos anjos rebeldes. Fez conhecer o lugar de onde subiria da terra ao céu, dizendo: “o Senhor vem de Sião para o santuário, subistes às alturas”. De fato, no monte das Oliveiras, de frente a Jerusalém, depois da ressurreição dos mortos, [Jesus] reuniu os discípulos e, depois de tê-los instruído sobre o Reino dos Céus, foi elevado sobre os seus olhos, e eles viram como o acolhiam os céus abertos.<sup>[210]</sup>

**84.** Davi repetiu a mesma coisa: “Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória”.<sup>[211]</sup> As “portas eternas” são os céus. Porque o Verbo desceu invisível para as criaturas, não foi reconhecido quando desceu. Porém, como se encarnou, se fez visível quando ascendeu aos céus. Quando os principados dos anjos inferiores o viram,<sup>[212]</sup> gritaram no firmamento: “Levantai, ó portas, erguei-vos portas eternas, para que entre o rei da glória”. Esses, assombrados, se perguntavam: “Quem é este?”, e os que haviam visto testemunhavam pela segunda vez: “O Senhor poderoso e forte é o rei da glória”.<sup>[213]</sup>

**85.** Ressuscitado e elevado ao céu, [o Filho de Deus] aguarda à direita do Pai o momento fixado pelo Pai para julgar todos os seus inimigos que serão a ele sujeitados. Os inimigos são aqueles que foram encontrados em estado de rebelião, anjos, arcanjos, principados, tronos, que desprezaram a verdade.<sup>[214]</sup> Davi afirmava ainda: “Oráculo de Iahweh ao meu Senhor: ‘Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés’”.<sup>[215]</sup> Davi disse, também, que subiu ao lugar de onde havia descido: “Ele sai de um extremo dos céus, e até o outro extremo vai o ser percorrido; nada escapa ao seu calor”.<sup>[216]</sup>

### *O testemunho dos apóstolos*

**86.** Se os apóstolos predisseram que o Filho de Deus devia manifestar-se sobre a terra, e predisseram o lugar, a maneira e a forma da sua manifestação sobre a terra, e se o Senhor fez suas todas essas profecias, a

nossa fé nele é bem fundada, e é autêntica a Tradição da pregação, isto é, o testemunho dos apóstolos. Esses, enviados pelo Senhor, pregaram pelo mundo inteiro que o Filho de Deus veio para sofrer a Paixão, ele que a suportou para destruir a morte e vivificar o corpo, e que, cessando a hostilidade contra Deus, isto é, as iniquidades, teremos obtido a sua paz, cumprindo o que é do seu agrado. Assim foi anunciado pelos profetas, nestes termos: “Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas-novas e anuncia a salvação”.<sup>[217]</sup> E anunciou que esses mensageiros deviam vir da Judeia e de Jerusalém para anunciar a nós a Palavra de Deus, que para nós é lei, também. Como disse Isaías: “Com efeito, de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém a Palavra de Iahweh”.<sup>[218]</sup> Davi afirmava que haveriam de pregar por toda a terra: “e por toda a terra sua linha aparece, e até os confins do mundo a sua linguagem”.<sup>[219]</sup>

### *O primado do amor*

**87.** Não é com a argumentação prolixa da lei<sup>[220]</sup> que o gênero humano é salvo, mas com a concisão da fé e da caridade.<sup>[221]</sup> Disse Isaías: “uma palavra concisa e breve na justiça, porque Deus enviará uma palavra concisa, com eficácia, sobre toda a terra”.<sup>[222]</sup> Igualmente Paulo disse: “a caridade é a plenitude da lei”.<sup>[223]</sup> De fato, aquele que ama a Deus cumpre a Lei. Quando ao Senhor foi perguntado: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”,<sup>[224]</sup> respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração [...] com toda a tua força”,<sup>[225]</sup> e o segundo é semelhante a esse: “Amarás teu próximo como a ti mesmo”.<sup>[226]</sup> Desses dois mandamentos, disse, “dependem toda a lei e os profetas”.<sup>[227]</sup> Assim, com a fé nele cresceu o nosso amor por Deus e pelo próximo para fazer-nos mais piedosos, mais justos e bondosos. Por isso, ele mandou uma “palavra breve sobre a terra”.<sup>[228]</sup>

### *Salvação no nome de Cristo*

**88.** Depois da Ascensão, [Cristo] foi elevado sobre todas as criaturas, e ninguém pode ser comparado ou assimilado a ele. Disse Isaías: “Quem é julgado? Apresente-se. Quem é justificado? Aproxime-se do Filho do

Senhor. Ai de vós, que vos consumis como uma roupa e que a traça devorará. Todo homem será humilhado e abatido. Só o Senhor será elevado com aqueles que serão enaltecidos”.<sup>[229]</sup> Isaías reafirmava que aqueles que servem a Deus serão salvos no final [dos tempos] pela força do seu nome: “Os meus servos terão um nome diferente [novo]. Quem quiser uma bênção neste país, é pelo Deus verdadeiro que há de pedir”.<sup>[230]</sup> Novamente Isaías anuncia que ele mesmo e em pessoa devia salvar-nos por esta bênção: “Em todas as suas agruras, não foi mensageiro ou anjo, mas a própria face que os salvou. No seu amor e na sua misericórdia, ele mesmo os resgatou: ergueu-se e carregou-os, durante todo o tempo passado”.<sup>[231]</sup>

### *O Espírito sobre a face da terra*

**89.** Os que foram, assim, libertados, Deus não quer conduzi-los sob a Lei de Moisés; pois, de fato, a Lei foi cumprida por Cristo,<sup>[232]</sup> mas [quer] que caminhemos livres na novidade dada pela fé no Filho de Deus, na renovação da Palavra,<sup>[233]</sup> como disse Isaías: “Não fiqueis a lembrar coisas passadas, não vos preocupeis com acontecimentos antigos. Eis que farei uma coisa nova, ela já vem despontando: não a percebeis? Com efeito, estabelecerei um caminho no deserto, e rios em lugares ermos [...] a fim de dar de beber ao meu povo, o meu eleito. O povo que formei para mim proclamará o meu louvor”.<sup>[234]</sup> “Deserto” e “terra seca” eram precedentemente o chamado aos gentios, porque o Verbo não havia passado entre eles, nem lhes havia dado a beber o Espírito Santo, que preparou o novo caminho da piedade e da justiça.<sup>[235]</sup> O Verbo fez brotar rios abundantes, ou seja, disseminou o Espírito Santo sobre a terra,<sup>[236]</sup> como prometeu por meio dos profetas, que efundiria o Espírito sobre a face da terra até o fim dos tempos.<sup>[237]</sup>

### *A vida nova no Espírito*

**90.** A nossa vocação, então, vem da “novidade do Espírito, e não da caducidade da letra”,<sup>[238]</sup> como profetizou Jeremias: “Eis que dias virão – oráculo de Iahweh – em que concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma aliança nova. Não como a aliança que concluí com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para fazê-los sair da terra do Egito – minha

aliança que eles próprios romperam, embora eu fosse o seu Senhor, oráculo de Iahweh! Porque esta é a aliança que concluirei com a casa de Israel depois desses dias, oráculo de Iahweh. Porei minhas leis no fundo de seu ser e a escreverei em seu coração. Então serei seu Deus, e eles serão o meu povo. Eles não terão que instruir seu próximo ou seu irmão, dizendo: ‘Conhece a Iahweh!’. Porque todos me conhecerão, dos maiores aos menores – oráculo de Iahweh –, porque perdoarei sua culpa e não me lembrarei mais do seu pecado”.[239]

### *O lugar dos pagãos na Igreja*

**91.** Isaías recordava que essas promessas deviam ser herdadas no tempo do chamado aos gentios, aos quais foi inaugurada uma nova aliança:[240] “Naquele dia o homem atentará para o seu criador e os seus olhos se voltarão para o Santo de Israel. Ele não tornará a atentar para os altares, obra das suas mãos, objeto que os seus dedos fabricaram; ele não voltará a olhar para as estelas sagradas, nem para os altares de incenso”.[241] Evidentemente, isso foi dito àqueles que abandonaram os ídolos e creem em Deus, nosso criador, graças ao Santo de Israel. O Santo de Israel é o Cristo; [242] tendo sido manifestado aos homens – e nós o contemplamos com atenção – não colocamos mais a nossa esperança nos altares, nem nas obras de nossas mãos.

**92.** Que devesse manifestar-se em meio a nós, que o Filho de Deus se tornasse Filho do homem, que devesse ser encontrado entre nós que antes o ignorávamos, o mesmo Verbo o afirma através de Isaías: “Consenti em ser buscado por aqueles que não perguntavam por mim, consenti em ser encontrado por aqueles que não me procuravam. A uma nação que não invocava o meu nome”.[243]

**93.** Que esse povo fosse destinado a ser um povo santo, foi predito por Oseias, um dos doze profetas: “Chamarei meu povo àquele que não é meu povo e amada àquela que não é amada. E acontecerá que, no lugar onde lhes foi dito: vós não sois meu povo, lá serão chamados filhos do Deus vivo”.[244] Isso foi repetido por João Batista: “destas pedras, Deus pode suscitar filhos de Abraão”.[245] De fato, depois de serem arrancados pela fé

do culto das pedras, os nossos corações veem a Deus, e se tornam filhos de Abraão, “o homem é justificado pela fé”.<sup>[246]</sup> Por isso, Deus disse pela boca do profeta Ezequiel: “Eu lhes darei um só coração, porei no seu íntimo um espírito novo: removerei do seu corpo o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne, a fim de que andem de acordo com os meus estatutos e guardem as minhas normas e as cumpram. Então serão o meu povo e eu serei o seu Deus”.<sup>[247]</sup>

### *A Igreja e a sinagoga*

**94.** Então, com o novo chamado se realiza uma troca dos corações entre os gentios, por meio do Verbo de Deus, que “se encarnou e morou com os homens”, como disse o seu discípulo João: “o Verbo se fez carne e veio morar entre nós”.<sup>[248]</sup> Por isso a Igreja gera um grande número de salvos, porque não é mais um intercessor, Moisés, ou um enviado, Elias,<sup>[249]</sup> que nos salvam, mas o Senhor mesmo, que gera mais filhos à Igreja que à sinagoga do passado, como predisse Isaías nestes termos: “Canta, ó estéril, tu que não mais dás à luz!” – e estéril é a Igreja que, nos primeiros tempos, não deu filhos a Deus – “Entoa alegre canto, ó estéril, que deste à luz; ergue gritos de alegria, exulta, tu que não sentiste as dores de parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os filhos da esposa, diz Iahweh”.<sup>[250]</sup> E a antiga sinagoga tinha a Lei por marido.

### *A incorporação dos gentios*

**95.** Moisés disse no Deuteronômio que os gentios estarão à cabeça, e o povo incrédulo à cauda,<sup>[251]</sup> e ainda: “Provocaram meu ciúme com deus falso, e me irritaram com seus ídolos vazios; pois vou provocar seu ciúme com um povo falso, vou irritá-los com uma nação idiota!”.<sup>[252]</sup> De fato, abandonaram o verdadeiro Deus, adoraram falsos deuses, mataram os profetas de Deus, e profetizaram por meio de Baal, que era um ídolo dos cananeus; desprezaram o verdadeiro Filho de Deus, escolhendo Barrabás, um bandido preso em flagrante homicídio; renegaram o Rei eterno, reconhecendo César como rei.<sup>[253]</sup> Por isso, Deus decidiu passar a sua herança aos estultos gentios e àqueles que não eram cidadãos de Deus e não conheciam quem é Deus. Ora, graças a esse chamado, foi-nos dada a vida, e

Deus restaurou<sup>[254]</sup> em nós a fé de Abraão nele,<sup>[255]</sup> e não devemos voltar atrás, quero dizer, à legislação precedente. Nós, de fato, acolhemos o Senhor da Lei, o Filho de Deus e, mediante a fé nele, aprendemos a “amar a Deus com todo o coração e o próximo como a nós mesmos”. Ora, o amor a Deus exclui qualquer pecado, e o amor ao próximo não faz mal a ninguém.<sup>[256]</sup>

### *A superação da Lei*

**96.** Portanto, não temos necessidade da Lei, como pedagogo;<sup>[257]</sup> eis que nós falamos com o Pai e estamos face a face com ele nos tornando crianças sem malícia,<sup>[258]</sup> e fortes em toda justiça e honestidade. A Lei, de fato, não dirá mais: “Não cometerás adultério”<sup>[259]</sup> àquele que não concebeu o desejo pela mulher alheia;<sup>[260]</sup> ou “Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo”<sup>[261]</sup> àquele que não tem interesse pelas coisas da terra, mas faz provisão para o céu;<sup>[262]</sup> nem “olho por olho e dente por dente” àquele que não tem inimigos<sup>[263]</sup> e trata todos como próximo, e por isso não levanta as mãos para vingar-se; não exigirá o dízimo de quem consagrou a Deus todos os seus bens e deixou pai, mãe, toda a família, para seguir o Verbo de Deus.<sup>[264]</sup> Não mandará mais reservar um dia de repouso àquele que todo dia observa o sábado, ou seja, que rende culto a Deus no templo de Deus, que é o corpo do homem, e pratica sempre a justiça.<sup>[265]</sup> “Porque é amor que eu quero e não sacrifícios, conhecimento de Deus mais do que holocaustos”.<sup>[266]</sup> Mas [é] ímpio “o que sacrifica um cordeiro ou destronca o pescoço de um cão, o que oferece uma oblação – isto é, sangue de porco”.<sup>[267]</sup> “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”,<sup>[268]</sup> e nenhum outro nome foi dado sob o céu, no qual os homens “são salvos”,<sup>[269]</sup> mas o de Deus, que é Jesus Cristo, Filho de Deus, a quem obedecem também os demônios, os espíritos maus e todas as potências rebeldes.<sup>[270]</sup>

### *A invocação do nome de Jesus*

**97.** Pela invocação do nome de Jesus Cristo, crucificado sob Pôncio Pilatos, Satanás foi afastado definitivamente dos homens.<sup>[271]</sup> Ali onde

existe alguém que, acreditando nele e fazendo a sua vontade, o recordará e o invocará, ele estará ao seu lado e ouve as súplicas de quem o invoca com coração puro.<sup>[272]</sup> Tendo, assim, obtido a salvação, nós estamos em constante ação de graças a Deus, nosso Senhor, pela sua grande e insondável sabedoria, e arauto da redenção do céu, pela vinda visível de nosso Senhor, isto é, a sua vida humana que, deixados a nós mesmos, não poderíamos conseguir. Mas “As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus”.<sup>[273]</sup> A esse propósito, Jeremias disse: “Quem subiu ao céu e apoderou-se dela, e a fez descer do alto das nuvens? Quem atravessou o mar e a encontrou, quem a trará a preço de ouro refinado? Não há quem conheça o seu caminho, nem quem se dê conta da sua vereda. Aquele que sabe todas as coisas, porém, a conhece, pois descobriu-a com a sua inteligência; aquele que preparou a terra para duração eterna e a encheu de animais quadrúpedes; aquele que envia luz e ela parte, que a chama de volta, e ela, tremendo, obedece; brilham em seus postos as estrelas, palpitantes de alegria; ele as chama e elas respondem: ‘Aqui estamos’, cintilando com alegria para aquele que as fez. É ele o nosso Deus, e nenhum outro se contará ao lado dele. Foi ela quem escavou todo o caminho do conhecimento e o mostrou a Jacó, seu servo, e a Israel, seu bem-amado. Depois disso ela apareceu sobre a terra e no meio dos homens conviveu. Ela é o livro dos preceitos de Deus, a Lei que subsiste para sempre: todos os que a ela se agarram destinam-se à vida, e os que a abandonarem perecerão”.<sup>[274]</sup> Ele chama “Jacó” e “Israel” o Filho de Deus, que recebeu do Pai o poder sobre a nossa vida e, depois de ter recebido a vida, a fez descer sobre nós que estamos longe dele, quando foi visto sobre a terra e conversou com os homens, misturando e unindo o Espírito de Deus Pai com o corpo plasmado por Deus, para que o homem se tornasse imagem e semelhança de Deus.<sup>[275]</sup>

### *Conclusão*

**98.** Esta é, meu querido amigo, a pregação da verdade e a imagem de nossa salvação: assim é o caminho da vida que os profetas anunciaram, o que Cristo instituiu, que os apóstolos consignaram e que a Igreja transmite a seus filhos por toda a terra.<sup>[276]</sup> Deve ser custodiada e com vontade decidida para agradar a Deus com as boas obras e com um modo sadio de pensar.<sup>[277]</sup>

## *Os desvios dos hereges*

**99.** Portanto, que ninguém pense que existe outro Deus Pai distinto de nosso Criador, como imaginam os hereges, que depreciam o Deus verdadeiro e fazem de Deus um ídolo, criando um pai acima de nosso Criador e o têm para si. Na verdade, todos esses são ímpios e blasfemam contra o seu Criador e Pai como já demonstramos na Exposição e Refutação da falsa gnose.<sup>[278]</sup> Outros depreciam a vinda do Filho de Deus e a economia da sua encarnação transmitida pelos Apóstolos e prevista pelos profetas para a restauração da humanidade, como concisamente demonstramos. Também a essas pessoas temos que contá-las entre os incrédulos. Outros ainda não acolhem os dons do Espírito Santo e rechaçam o carisma profético, por cujo orvalho o homem produz como fruto a vida divina. Deles, disse Isaías: “Pois sereis como terebinto cujas folhas estão murchas, como jardim sem água”.<sup>[279]</sup> Esses não são de utilidade alguma para Deus, pois não produzem frutos.

**100.** Com relação aos três artigos do nosso selo,<sup>[280]</sup> o erro causou muitas divagações distantes da verdade. Por isso, ou desprezam o Pai, ou não acolhem o Filho, falando contra a economia de sua encarnação, ou refutam o Espírito, ou seja, a profecia. De toda essa gente devemos nos resguardar, evitar os seus caminhos, se realmente queremos agradar a Deus e obter a salvação.<sup>[281]</sup>

**Irineu:** Demonstração da pregação apostólica. Glória a toda a Trindade, único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, providência universal, para sempre. Amém. Recordem-se no Senhor do divino e beatíssimo senhor arcebispo João, proprietário deste livro, irmão do santo rei; e também do humilde escrivão (*copista*).

## NOTAS

[1] A obra *Adversus Haereses* inicia de modo análogo, tal qual a obra lucana Lc-At.

[2] Sl 1,1.

[3] Ex 3,14.

[4] Is 7,9 (LXX).

[5] Sl 33(32),6.

[6] Ef 4,6; cf. *AH*, II, 2, 5; III, 10, 4; IV, 20, 2; 32, 1; V, 17, 4; V, 18, 2; V, 22, 1.

[7] Cada artigo se refere a uma Pessoa da SS. Trindade.

[8] Cf. Dn 11,13: *AH* IV, 33, 15; *Epid.* 22; 1Tm 4,1: *Epid.* 89; 2Tm 3,1: *Epid.* 21.30.

[9] Cf. *AH* IV, 20, 4.

[10] Cf. 1Jo 1,1.

[11] Cf. 2Tm 1,10; *AH* III, 23, 1; 7; 23, 8; *Epid.* 6 e 38.

[12] Cf. *Epid.* 31 e 40; *AH* IV, 24, 1; IV, 34, 4.

[13] Cf. Ef 2,13-18; *Epid.* 3; *AH* I, 10, 1; IV, 33, 7; V, 1, 2-3; V, 20, 1.

[14] Cf. Sl 104(103),30.

[15] Rm 2,4-6.

[16] Cf. Ex 3,6; Mt 22,32; Mc 12,26; Lc 20,37; *AH* II; 30, 9; II, 47, 2; IV, 9, 1; *Epid.* 21 e 24.

[17] Is 11,2.

[18] Ex 25,40; cf. Hb 8,5.

[19] Cf. Gn 2,19-25.

[20] Gn 2,18.

[21] Gn 2,23.

[22] Gn 2,16-17.

[23] Gn 4,1-2.

[24] Cf. Gn 4,8; 1Jo 3,12.

[25] Cf. Gn 6,2-4; Br 3,26-28; Sb 14,6; Eclo 16,8; cf. *AH*, IV, 36, 4; *Epid.* 10.

[26] Cf. Gn 6,8; Eclo 44,17; Sb 10,4; 14,6-7.

[27] Gn 9,25; o texto massorético diz Canaã, e não Cam. Irineu, ao preferir Cam, ao invés de Canaã, fez iniciar com Cam o caminho da maldição, transcrevendo assim uma categoria bíblica fundamental, segundo a qual Noé não podia amaldiçoar o filho que era abençoado por Deus, mas podia fazê-lo com a descendência representada no epônimo Canaã, seu neto; cf. E. Peretto, *Epideixis – Antico Catechismo degli adulti*, p. 96-97, n. 68.

[28] Gn 9,26.

[29] Cf. Gn 11,10-26.

[30] Gn 9,27.

[31] Sl 19(18),5; cf. Rm 10,18; *Epid.* 86.

[32] Cf. Gn 9,27; *AH*, V, 34, 2; IV, 20, 10.

[33] Gn 9,14-15; citação não literal.

[34] Gn 9,1-6.

[35] Cf. Cl 1,15.

[36] Cf. Gn 1,27.

[37] Gn 11,1; citação não literal.

[38] Gn 12,1; cf. *AH*, IV, 5, 3-5; IV, 10, 1.

[39] Cf. Gn 12,4.

[40] Cf. *Epid.* 20.

[41] Gn 12,7; cf. Gn 13,15; 17,8; At 7,2-5.

[42] Cf. Gn 15,13-16; At 7,6.

[43] Gn 15,5; cf. Rm 4,18; *AH* III, 9, 1; IV, 7, 2; IV, 39, 3; V, 25, 1; V, 34, 1; *Epid.* 93.

[44] Gn 15,6; cf. Rm 4,3; Gl 3,6; *AH*, IV, 5, 3-5.

[45] Rm 4,11; cf. Gn 17,10-11; *AH*, IV, 25, 1.

[46] Cf. Gn 21,1-4; 25,25; At 7,8.

[47] Ex 3,6; cf. Mt 22,32.

[48] Cf. Gn 41,54; 45,5-6; 46,6-7; At 7,11-15.

[49] Cf. Ex 7,20-12,30.

[50] Cf. Ex 17,11; Nm 21,8-9; 1Cor 10,6-11; *AH*, III, 12, 9; IV, 24, 1; IV 26, 1.

[51] Cf. Ex 14,15-31; Sl 10,15-19.

[52] Cf. Ex 31,18; 20,1-17; 24,12.

[53] Cf. Ex 25,27; 1Rs 8,9; 2Cr 5,10; Hb 8,5; 9,4; 10,1.

[54] Cf. Ex 28,1; Nm 1,48-53; 3,5-12.

[55] Cf. Nm 13,2-14,38.

[56] Cf. *Epid.* 18.

[57] Cf. Nm 13,32-33.

[58] Cf. Nm 26,3; 36,13.

[59] Cf. Dt 32,49-52.

[60] Cf. Dt 34,5-9.

[61] Cf. Js 3,14-17.

[62] Cf. Js 13,7-14,2.

[63] Cf. Js 3-13; *Epid.* 25-26; *AH*, IV, 14, 3-15, 1.

[64] Cf. *Epid.* 29; 30; 83; 86; *AH*, IV, 36, 4.

[65] Cf. Rm 1,3-4.

[66] Cf. *Epid.* 51.

[67] Cf. *AH*, IV, 14, 3; IV, 27, 3.

[68] Ef 1,10; cf. *AH*, V, 20, 2.

[69] Cf. Fl 2,8.

[70] Cf. Jo 1,14.

[71] Gn 2,5.

[72] Gn 1,26; cf. Cl 3,10.

[73] Cf. Mt 15,24; Lc 19,10; *AH*, III, 19, 3; 23, 1.8; V, 12, 3.14, 2; 15, 2.

[74] Cf. *AH*, IV, 39, 1; V, 16, 3; 17, 3-4; 19, 1.

[75] Is 50,5-6.

[76] Cf. Fl 2,8; *AH*, V, 17, 3; V, 19, 1.

[77] Cf. *AH*, V, 18, 3; Eclo 24,6-9.

[78] Cf. Gn 15,5.

[79] Cf. *Epid.* 33.

[80] Cf. Fl 2,15; Mt 5,14; *AH*, IV, 5, 3.

[81] Gn 15,6; cf. Rm 4,3; Gl 3,6; Tg 2,23; *Epid.* 24; 35; 93 e 95; *AH*, V, 5, 3.5; 8, 1.

[82] Hab 2,4 = Rm 1,17; cf. Gl 3,7-11; Hb 10,38.

[83] Cf. Rm 4,13; *Epid.* 24; *AH*, IV, 7, 2.

[84] 1Tm 1,9; cf. *AH*, IV, 16, 3.

[85] Cf. Rm 3,21; *AH*, IV, 7, 2; IV, 5, 3; IV, 34, 2; V, 32, 2.

[86] Irineu impropriamente aplica a expressão “*fruto do seu seio*” a Davi, pois na Escritura se refere à mulher: Lc 1,42; 11,27; cf. Sl 128(127),3; Gn 25,23; Sl 22(21),10.11; 71,6; Sb 7,1; Eclo 50,24; Is 49,1; Lc 23,29.

[87] Cf. 2Sm 7,12-13; Sl 89(88),30.37; 132,11; At 2,30.

[88] Cf. Is 7,10-16; Sl 132(131),11; *AH*, III, 9, 2; III, 16, 3; III, 21, 5-6.

[89] *AH*, III, 21, 5-6.

[90] Cf. Lc 1,32-33; 2Sm 7,1; Is 9,6; Dn 7,14.

[91] Cf. *Epid.* 38.

[92] Cf. Mt 5,17.

[93] Cf. *AH* I, 8, 1; II, 4, 2 e 5; 25, 2; 30, 4; 33, 3; III, II, 8; V, 15, 2; V, 24, 4.

[94] Cf. *Epid.* 6; cf. 2Tm 1,10; 1Cor 15, 26; Hb 2,14.

[95] Cf. 2Tm 1,10.

[96] Cf. Ap 1,5; Cl 1,18; *AH*, III, 16, 3; IV, 20, 2; 24, 11.

[97] Am 9,11; cf. At 15,16; *Epid.* 62; *AH* III, 12, 14; V, 7, 2; V, 14, 2-3.

[98] Cf. *Epid.* 34.

[99] Cf. 1Cor 15,12-17

[100] Cf. 1Cor 15,12-17; Ap 1,5; Cl 1,18.

[101] Cf. *Epid.* 38.

[102] Cf. *AH*, V, 19, 1; III, 16, 4; III, 18, 7; III, 21, 10.

[103] Cf. Cl 1,18.

[104] Is 9,5; cf. *Epid.* 54.

[105] Cf. *AH* III, 16, 6; V, 13, 3; V, 18, 2.

[106] Cf. *Epid.* 41-42.

[107] Cf. *Epid.* 44.

[108] Cf. *Epid.* 63.

[109] Cf. *Epid.* 41; 42; 44; 63 e 66.

[110] Cf. *AH*, V, 6, 1; V, 7, 1; V, 9, 1.

[111] Cf. *AH*, 7, 2; V, 8, 1; V, 13, 4.

[112] Cf. Gn 9,27; *Epid.* 21.

[113] É uma asserção um pouco peregrina que Irineu faz de Gn 1,1 para deduzir a preexistência do Filho de Deus antes da criação; cf. *AH*, IV, 49, 1; E. Peretto, *op. cit.*, p. 131, n. 161.

[114] O texto não é de Jeremias, mas a união do Sl 110(109),3 ( *ante luciferum genuite*) e do Sl 72(71),17 ( *ante solem permanet nomen eius*), aplicado como sustentação da interpretação de Gn 1,1 com relação à preexistência do Verbo.

[115] Esse dito tem par no *Evangelho de Tomé*, 20: “Bem-aventurado aquele que era antes de vir ao mundo”, e no *Evangelho de Filipe*, 57: “porque quem é, era e será”; cf. E. Peretto, *op. cit.* , p. 134, n. 163.

[116] Jo 1,1-3; cf. *AH*, II, 22, 4; II, 25, 3; 30, 9; III, 18, 1; III, 22, 3; IV, 21, 1.3.7; *Epid.* 30.

[117] Gn 18,1-3, com omissões; para Irineu, as teofanias do Antigo Testamento são obra do Filho, que se aproxima dos homens de forma humana, preanunciando assim a Encarnação.

[118] Cf. Gn 18,22-32; *AH*, III, 6, 1.

[119] Gn 19,24.

[120] Cf. Gn 18,12-15; *Epid.* 9.

[121] Is 66,1; cf. At 7,4; *AH*, IV, 2, 5.

[122] Is 40,12; cf. *AH*, IV, 19, 2.

[123] Ex 3,7.8; cf. *AH*, IV, 7, 4; *AH*, III, 6, 2; IV, 12, 4.

[124] Cf. Ex 17,6, Nm 20,7-13; 1Cor 10,4.

[125] Cf. 1Cor 14,20; *Epid.* 27 e 96; *AH*, IV, 28, 3.

[126] Cf. Ex 17,11; *AH*, IV, 24, 1; IV, 33, 1; V, 14, 4.

[127] Cf. *AH*, I, 8, 5.

[128] Cf. Ef 2,18; 3,12; *AH*, III, II, 5; IV, 4, 2.

[129] Sl 45(44),7-8.

[130] À luz do *Adversus Haereses*, para Irineu, o título “Filho” designa tanto a pessoa histórica de Jesus Cristo (cf. III, 6, 1) quanto a sua divindade (cf. III, 18, 3).

[131] Sl 110(109),1-7.

[132] Is 45,1.

[133] Sl 2,7-8; cf. *AH*, IV, 21, 3; “Rei universal” é um título divino como Filho de Deus: *Epid.* 36; 52; 56; 61; 64 e 66.

[134] Sl 110(109),1; *Epid.* 48.

[135] Cf. 2Pd 1,20-21.

[136] Is 49,5-6; cf. At 13,47; o título “servo”, que ocorre no v. 6, é aplicado ao Filho preexistente em função de sua obediência filial, e descreve a sua relação com o Pai: *Epid.* 50-51; cf. *AH*, III, 12, 5.

[137] Cf. *Epid.* 30.

[138] Cf. Gn 32,28.

[139] Cf. Gl 4,1.

[140] A Sabedoria divina personificada: Br 3,38; Pr 1,20-23; 8,1-36; 9,1-6; Jó 28; Eclo 24,1-21; Jo 1,1-14; *AH*, IV, 7, 5.

[141] Cf. 1Pd 1,20-21.

[142] Is 7,14-16; cf. *AH*, III, 21, 1.5ss.

[143] Is 61,1; Lc 4,18; cf. *Epid.* 60.

[144] Is 66,7.

[145] Is 66,7; cf. *AH*, III, 21, 6.

[146] Is 9,5 (LXX); cf. *Epid.* 40; 54; 55 e 56.

[147] Gn 1,26.

[148] Cf. *Epid.* 1.

[149] Baseado em Is 9,5.

[150] Is 9,4-6 (LXX).

[151] Is 9,4.

[152] Is 9,5; cf. *Epid.* 55.

[153] Gn 49,10-11; cf. *AH*, IV, 10, 2.

[154] Cf. Sl 104(103),13-15.

[155] Nm 24,17.

[156] Cf. Mt 2,1-11; *Epid.* 9.

[157] Is 11,1-10.

[158] Is 11,3-4; cf. *AH*, III, 9, 3.

- [159] Transcrição livre de Is 11,4; cf. *Epid.* 59.
- [160] Is 11,5; cf. Sl 96(95),13; Hab 2,4; 1Sm 26,23.
- [161] Is 11,10; cf. E. Peretto, *op. cit.* , p. 159, n. 224.
- [162] Is 11,10; transcrição livre de Irineu; cf. *Epid.* 59.
- [163] Cf. Fl 2,7.
- [164] Cf. *AH*, V, 3, 2.
- [165] Mt 2,6; cf. Ml 5,1.
- [166] Cf. Mt 13,54.57.
- [167] Sl 132(131),10-12; cf. *AH*, III, 9, 2.
- [168] Composição de Is 62,11 e Zc 9,9; cf. Mt 21,5.
- [169] Cf. Mt 21,5-8.
- [170] Cf. *AH*, III, 19, 2; IV, 11, 3; IV, 33, 1.12.
- [171] Cf. *Epid.* 36; 56 e 95.
- [172] Cf. *Epid.* 53; 55 e 67-88.
- [173] Is 53,4; citado por Mt 8,17; cf. *AH*, IV, 33, 11.
- [174] Is 29,18.
- [175] Is 35,3-6; cf. *AH*, III, 20, 3.
- [176] Is 26,19; cf. *AH*, V, 15, 1; 34, 1.
- [177] Is 52,13-53,5; cf. *AH*, III, 19, 2; IV, 23, 2; 33, 1, 2.
- [178] Referência ao Sl 38(37),9: “Aflito e acabado em extremo”.

[179] Is 50,6; cf. *Epid.* 34.

[180] Lm 3,30.

[181] Is 53,5-6; cf. *Epid.* 67 e 68.

[182] Is 53,7.

[183] Provavelmente, Irineu uniu Is 53,8 com Fl 2,8; cf. *AH*, V, 21, 2.

[184] Is 53,8; cf. *AH*, IV, 33, 11.

[185] Lm 4,20 (LXX). Esse é um dos mais antigos testemunhos da Paixão, atribuído a Jeremias; cf. *AH*, III, 10, 3.

[186] É a sombra de Pedro que cura os doentes; cf. At 5,15.

[187] Não Jeremias, mas Is 57,1-2; cf. *AH*, IV, 34, 4.

[188] Cf. Ef 2,14-18.

[189] Sl 21(20),5; apenas Irineu cita esse versículo, na primeira Antiguidade cristã, aplicado à Paixão de Cristo; cf. E. Romero-Pose, *Ireneo de Lión. Demonstración de la Predicación Apostólica*, p. 192, n. 5.

[190] Sl 3,6; *AH*, IV, 31, 3; 33, 13.

[191] Sl 2,1-2; cf. *AH*, III, 12, 5.

[192] Na verdade, Pôncio Pilatos governou a Judeia na qualidade de procurador sob Tibério, de 27 a 37 d.C.; Cláudio foi imperador de 41 a 54 d.C.

[193] Sl 89(88),39-46.

[194] Cf. *Epid.* 69.

[195] Zc 13,7; cf. Mt 26,31; Lc 14,27.

[196] Os 10,6 (LXX).

[197] Cf. Lc 23,6-12; Mc 15,1; Mt 27,1-2.

[198] Em Jeremias, não há um passo que possa ser aproximado ao presente.

[199] Is 65,2; cf. *AH*, IV, 33, 12.

[200] Sl 22(21),17.

[201] Sl 22(21),15.

[202] Citação composta dos Sl 22(21),21; 119(118); 22(21),17.

[203] Dt 28,66. A tradição catequética do século II desenvolveu esses primeiros elementos da Teologia da Cruz: cf. *AH*, IV, 10, 2; V, 18, 8.

[204] Jo 19,23-24.

[205] Mt 27,9; na verdade, essa profecia pertence a Zc 11,12-13; Mateus combinou essa profecia de Zacarias com a narração de Jeremias da compra do campo; cf. Jr 32,6-15; 18,2-3; 19,12.

[206] Cf. Mt 26,14-16; 27,3-6.

[207] Sl 69(68),22; cf. Mt 27,34; Jo 19,28.

[208] No Sl 68(67), ocorre Sinai. Irineu prefere Sião e, em seguida, monte das Oliveiras. A palavra “Sião” ocorre frequentemente em *Adversus Haereses*.

[209] Sl 68(67),18-19 (LXX).

[210] Cf. At 1,4-11

[211] Sl 24(23),7.

[212] Cf. *AH*, V, 24, 1; II, 30, 3; *Epid.* 85.

[213] Sl 24(23),8.10.

[214] Cf. 1Cor 15,24-28, que cita o Sl 110(109),1; 1Cor 2,6; Ef 1,21; Cl 1,16; 2,15; 1Pd 3,22; *AH*, III, 8.

[215] Sl 110(109),1; *Epid.* 48-49.

[216] Sl 19(18),7; *AH*, IV, 33, 13.

[217] Is 52,7 (LXX), provavelmente citado por Irineu a partir de Rm 10,15; cf. *AH*, III, 13, 1.

[218] Is 2,3; cf. *AH*, IV, 34.

[219] Sl 19(18),5; cf. *Epid.* 21.

[220] Irineu se apropria da concepção paulina sobre a multiplicidade dos preceitos da lei.

[221] A concisão (brevidade) da fé e do amor significa a síntese e o cume da novidade trazida por Cristo, em contraste com a multiplicidade dos preceitos da Lei.

[222] Is 10,23 (LXX); cf. Rm 9,28.

[223] Rm 13,10.

[224] Mc 12,28.

[225] Mc 12,30; cf. Dt 6,5; Js 22,5.

[226] Mc 12,31.

[227] Mt 22,40.

[228] A “palavra breve” significa para Irineu a fé e o amor, que faz crescer no amor a Deus e ao próximo, que faz com que o homem se liberte de prescrições externas; cf. *AH*, IV, 12, 2.

[229] Is 50,8-10; 2,17. Trata-se de um trecho composto por Irineu, não citado pelos LXX; provavelmente o mesmo ocorre em *AH*, IV, 33, 13.

[230] Is 65,15-16; “nome diferente” indica uma nova identidade, inserida no Novo Povo de Deus: cf. Ap 2,17; Is 62,2; Jr 17,5; 32,29.

[231] Is 63,9; cf. *Epid.* 89 e 94; *AH*, III, 20, 4.

[232] Cf. Mt 5,17; Cristo que leva a cumprimento a lei é uma ideia fundamental no sistema teológico de Irineu: *AH*, III, 12, 8; IV, 2, 6; IV, 13, 1.

[233] “Palavra” significa a palavra pregada pelo Senhor e pelos Apóstolos; cf. Is 2,3; *AH*, IV, 34, 4; *Epid.* 86.

[234] Is 43,18-21; cf. *AH*, IV, 33, 14.

[235] Cf. Lc 1,75-76.

[236] Cf. Mc 4,26.

[237] Cf. Jr 2,26-29; At 2,17-18; Is 44,3; Jo 7,38; Ap 22,1.

[238] Rm 7,6; cf. *AH*, IV, 9, 1.

[239] Jr 31,31-34; cf. Hb 8,8-12; 10,16; At 10,43.

[240] Cf. *Epid.* 8; *AH*, III, 7; III, 17, 2; IV, 34, 3; V, 9, 4; 33, 1.

[241] Is 17,7.

[242] A expressão “Santo de Israel” aplicada a Cristo é tomada de Isaías: 1,4; 5,24; 12,6; 30,11; 37,23; 41,14; 43,3.14; através do Filho de Deus, é restaurada a fé de Abraão; cf. *Epid.* 95.

[243] Is 65,1; cf. Rm 10,20; *AH*, III, 6, 1; 9, 1.

[244] A citação de Oseias foi feita por Irineu através de Rm 9,25-26.

[245] Mt 3,9; cf. *AH*, III, 9, 1; IV, 7, 2; 8, 1; 25, 1; 39, 3; V, 32, 2; 34, 1.

[246] Rm 3,28; 4,3; Gl 3,6; Tg 2,23.

[247] Citação composta de Ez 11,19-20 com 36,26-27; cf. *AH*, IV, 33, 14, que alude a Ez 36,26.

[248] Jo 1,14.

[249] Cf. Is 63,9; 1Rs 19,5-7.

[250] Is 54,1; cf. Os 3,3-4; Br 4,16; Jr 26,9; Gl 4,27.

[251] Cf. Dt 28,44.

[252] Dt 32,21; cf. Rm 10,19.

[253] Cf. *AH*, V, 32, 2; 34, 1.

[254] Cf. *AH*, V, 20, 2.

[255] Cf. *AH*, IV, 25, 1.

[256] Cf. Rm 13,10.

[257] Cf. Gl 3,24; *AH*, IV, 2, 7; 1Cor 4,15.

[258] Cf. 1Cor 14,20; *Epid.* 12.

[259] Ex 20,14.

[260] Cf. Mt 5,21-22.

[261] Ex 20,17.

[262] Cf. Mt 6,19-20; Lc 12,33.

[263] Cf. Ex 21,24; Lv 24,20; Dt 19,21; Mt 5,38.

[264] Cf. Ex 21,24; Mt 19,29.

[265] Cf. 1Cor 3,16-17.

[266] Os 6,6; cf. Mt 9,13; 12,7.

[267] Is 66,3.

[268] Jl 3,5; cf. At 2,21; Rm 10,13.

[269] At 4,12; cf. *AH*, III, 12, 4.

[270] Cf. At 4,10; *AH*, II, 32, 4.

[271] Cf. At 4,10; *AH*, II, 32, 4.

[272] Cf. At 2,25; Rm 10,13; Jl 3,5.

[273] Lc 18,27; cf. Mc 14,36; *AH*, IV, 20, 5.

[274] Esse trecho não é de Jeremias, mas de Baruc (3,29-4,1; LXX). Também em *AH*, IV, 35, 1 Irineu atribui o trecho Br 4,36-5,9 a Jeremias; Irineu, no trecho transcrito, lê uma profecia da Encarnação do Verbo; cf. *Epid.* 43.

[275] Cf. Gn 1,26; *Epid.* 11; 22 e 25; *AH*, IV, 13, 1; IV, 20, 4; V, 1, 1; V, 2, 1; V, 6, 1.

[276] Cf. *AH*, V, Praef.; I, 8, 1; II, 2, 6; II, 30, 9; II, 35, 4; IV, 34, 1.

[277] Cf. *AH* V, Praef.; III, 24, 2.

[278] Referência à obra *Adversus Haereses*.

[279] Is 1,30.

[280] Referência ao sacramento do batismo.

[281] Até aqui o texto de Santo Irineu.